

Rotary

PORUGAL

REVISTA

FEVEREIRO DE 2026

Número 331 - Ano 39

Publicação Mensal

Preço de capa (edição digital): 1,67€ (IVA incluído)

Preço de capa (edição impressa): 3,90€ (IVA incluído)

www.revistarotaryportugal.pt



**PAZ E
PREVENÇÃO
DE CONFLITOS**

**ANTES DO
SILÊNCIO
DAS ARMAS**

**UMA
CONSTRUÇÃO
CONSCIENTE**

**O QUE
PODEMOS
FAZER**

**CONFLITOS E
O VALOR DO
DIÁLOGO**

Páginas 5 a 8

**Olayinka Hakeem Babalola
THE GAME CHANGER**

Páginas 12 a 14

**CONCURSO DE
FOTOGRAFIA
olhares com
impacto**

Página 11

Rotary



O Plano de Ação do Rotary

Para concretizarmos uma visão, grande ou pequena, é necessário ter um plano.

Há mais de um século, fomos pioneiros na criação de um modelo de liderança de serviço baseado em contactos pessoais. Esse modelo continua atual e essas ligações estendem-se ao mundo inteiro. Atualmente, além de respondermos às necessidades das comunidades locais, ultrapassamos fronteiras, gerações, línguas, culturas e diferenças históricas para levar a esperança de um mundo melhor.

Após imaginarmos o Rotary para os próximos 100 anos, desenvolvemos um plano assente em quatro prioridades:

PRIORIDADE 1 Ampliar o nosso impacto

Como Pessoas em Ação, tomamos decisões com base em factos. Vamos desenvolver as práticas, a infraestrutura e o potencial necessários para definirmos, medirmos, monitorizarmos e analisarmos os projetos de maneira muito mais eficaz.

PRIORIDADE 2 Expandir o nosso alcance

Como Pessoas em Ação, valorizamos a inclusão, o envolvimento e a compaixão, com a ambição de construir um mundo melhor para todos. Vamos partilhar os nossos valores com novos públicos, criar formas de mostrar a força do Rotary a outras pessoas e demonstrar que somos uma organização inclusiva, envolvente, compassiva e com grandes ambições para o mundo.

PRIORIDADE 3 Aumentar o envolvimento de todos os participantes

Como Pessoas em Ação, construímos relações significativas que ultrapassam tempo e fronteiras. Vamos aproveitar todas as oportunidades para interagir com outras pessoas e mostrar o que o Rotary pode fazer por elas, enquanto indivíduos e membros da sociedade.

PRIORIDADE 4 Melhorar a nossa capacidade de adaptação

Como Pessoas em Ação, procuramos ideias e perspetivas que reforcem o Rotary e promovam a mudança. Vamos criar uma cultura nos nossos clubes que seja aberta à investigação, à inovação e à assunção de riscos, com o objetivo de melhor servir.



FOTO: CHRISTOPHE VISEUX

Deixe que a ação nos defina

Na Assembleia Internacional do mês passado, o presidente eleito Olayinka "Yinka" Hakeem Babalola desafiou os associados do Rotary em todo o mundo a viverem a mensagem presidencial para o ano rotário de 2026-2027: Crie Impacto Duradouro.

Em fevereiro, mês dedicado à Consolidação da Paz e Prevenção de Conflitos, surge uma oportunidade clara para transformar esse apelo em mudança concreta.

A paz vai além da ausência de guerra. Uma vida sem conflito armado, mas marcada pela fome, pela instabilidade ou pela incapacidade de sustentar a própria família, está longe de ser uma vida em paz. A paz exige liberdade, oportunidades e respeito pela dignidade humana. O medo, porém, continua a bloquear esse caminho, medo da mudança, da perda cultural, das pessoas que não compreendemos.

O medo não se vence com afastamento nem com agressividade. O conhecimento é o primeiro passo para a paz, e o Rotary assume essa convicção. Os *Centros Rotary pela Paz*, os bolseiros da paz e outras iniciativas de educação para a paz mostram como o conhecimento gera confiança e ajuda as comunidades a encontrar soluções para os conflitos.

Na Colômbia, décadas de conflito deixaram marcas profundas. O projeto *Pathways to Peace and Prosperity*, distinguido em 2025 com um *Program of Scale* da The Rotary Foundation, trabalha em parceria com o Programa Alimentar Mundial das Nações Unidas para alargar oportunidades, melhorar a resolução de conflitos e ligar as pessoas a serviços sociais. O objetivo passa por quebrar ciclos de violência, pobreza e insegurança alimentar, criando condições para que a paz possa enraizar-se nas comunidades e em cada um de nós.

No estado de Maharashtra, na Índia, a distinguida People of Action Swati Herkal construiu a paz através da prosperidade. O seu projeto enfrentou a

degradação dos solos agrícolas, o aumento do endividamento e as doenças causadas por fertilizantes químicos. Em conjunto com parceiros rotários, lançou um programa de agricultura regenerativa que recuperou a terra, reduziu custos e devolveu estabilidade às comunidades. Atualmente, mais de 1.100 agricultores participam no projeto e mais de 50 aldeias adotaram este modelo.

O Rotary promove também a paz através da recuperação da dignidade. No Chade, o bolseiro da paz do Rotary Domino Frank identificou que mais de 1.500 mulheres que tinham participado numa rebelião tinham sido excluídas dos programas de reintegração. A sua intervenção levou à atribuição do primeiro subsídio global da The Rotary Foundation no país e à criação dos Corredores de Paz. Mais de 100 mulheres, o triplo da meta inicial, concluíram formação em literacia e competências profissionais e criaram uma cooperativa para sustentar as suas famílias.

Da Colômbia à Índia, do Chade a tantos outros lugares, a lição é clara. A paz não é um sonho distante. Resulta de ação continuada, orientada para um impacto real e duradouro. Para replicar estes exemplos, os Rotary Clubs podem seguir três passos simples: aprender com os bolseiros da paz e outros especialistas da organização, integrar a construção da paz na análise das necessidades das comunidades e colocar o impacto à frente do protocolo.

Num mundo marcado pelo medo, o Rotary não pode contentar-se com gestos incompletos ou palavras vazias. Se somos verdadeiramente pessoas de ação, é a ação que nos deve definir. Juntos, podemos *Criar Impacto Duradouro*, no mundo, nas nossas comunidades e em cada um de nós.

FRANCESCO AREZZO

Presidente do Rotary International

ANTES DO SILENCIO DAS ARMAS

05

BOLSAS DE ESTUDO A OPORTUNIDADE

09

O VALOR DO COMPANHEIRISMO

10

CONCURSO DE FOTOGRAFIA

11

THE GAME CHANGER O PRESIDENTE ELEITO

12

CELEBRAÇÃO DO CENTÉNARIO

15

MENSAGEM PRESIDENCIAL 2026-2027

23

COMO FUNCIONA A SUA ASSINATURA

De acordo com o Regimento Interno do Rotary International (RI) (*Artigo 21.020.1 - Obrigatoriedade da assinatura*), todos os associados de um Rotary Club devem ser assinantes da revista oficial do RI ou de uma revista regional aprovada, que, no nosso caso, é a Revista Rotary Portugal. A assinatura pode ser recebida em formato digital ou impresso. O clube assegura a recolha e o envio do valor das assinaturas, de cada um dos seus associados, à Associação Portugal Rotário após a receção da respetiva fatura trimestral. Para questões relacionadas com envios, alterações de dados ou gestão de assinaturas, contacte os nossos serviços administrativos.

OBRIGAÇÃO DE REGULARIZAÇÃO

A assinatura constitui uma obrigação estatutária definida no *Artigo 21.020.1* e deve ser regularizada pelos clubes no âmbito das normas e *obrigações rotárias*. Para apoio adicional, contacte os nossos serviços administrativos.

ENVIO DE NOTÍCIAS E FOTOGRAFIAS

Publicamos notícias e fotografias que evidenciem ação e projetos dos clubes com impacto real na comunidade. Privilegiamos histórias inspiradoras, resultados concretos e participação ativa dos membros. As fotografias devem estar bem enquadradas e em alta definição (HD). **Não publicamos** eventos comuns a todos os clubes, como transmissões de mandatos, pequenas palestras, visitas oficiais de governadores, homenagens ou jantares festivos; imagens desfocadas ou de baixa qualidade; fotografias com logótipos antigos do Rotary ou que não cumpram as diretrizes de imagem; conteúdos promocionais, textos de opinião ou matérias sem relevância rotária. Envie o endereço web caso pretenda colocar uma ligação (link) na notícia. Envie sempre para este endereço de e-mail: editoria@revistarotaryportugal.pt

FICHA TÉCNICA
Revista Rotary Portugal
www.revistarotaryportugal.pt

PROPRIETÁRIA E EDITORA
Associação Portugal Rotário
(Associação sem fins lucrativos)
NIPC 502128321

SEDE DA PROPRIETÁRIA E EDITORA
Rua João Machado, 100, 3.º, Sala 303/304
3000-226 Coimbra, Portugal

Endereço para envio de correspondência:
Apartado 148
4431-902 Vila Nova de Gaia

SEDE DA REDAÇÃO
Rua João Machado, 100, 3.º, Sala 303/304
3000-226 Coimbra, Portugal

DIREÇÃO EDITORIAL
Diretor: José Alberto Oliveira (PDG) (CPJ 2763)
Revisão: Carla Baptista
Colaboraram nesta edição: Alberto Guerra, José Raposo, Rúben Bento, Rúben Peres, Vítor Cordeiro (PDG)

Envio de notícias:
editoria@revistarotaryportugal.pt

ADMINISTRAÇÃO E PUBLICIDADE
Responsável: Zélia Mota
Contacto: geral@portugalrotario.pt | (+351) 223 721 794

ÓRGÃOS SOCIAIS DA PROPRIETÁRIA
Presidente: José Alberto Oliveira (PDG)
Vice-Presidente: Vítor Cordeiro (PDG)
Secretário: Leonel Madal dos Santos
Tesoureiro: José Lopes
Vogal: José Manuel Raposo

Detentores de 5% ou mais do capital: não aplicável
(Associação sem capital social)

ESTATUTO EDITORIAL
www.revistarotaryportugal.pt/estatuto-editorial

IMPRESSÃO E EXECUÇÃO GRÁFICA
Sersílito - Empresa Gráfica, Lda
Tv. Sá e Melo 209, 4470-116 Maia

IDENTIFICAÇÃO LEGAL
N.º de Registo ERC: 110486
Depósito Legal: 5448/84

TIRAGEM E DISTRIBUIÇÃO
Tiragem: 300 exemplares impressos
Distribuição digital: 3300 assinantes

Preço de capa (digital): 1,67 € (1,58 € + 0,09 € IVA)
Preço de capa (impressa): 3,90 € (3,68 € + 0,22 € IVA)

apr
ASSOCIAÇÃO
PORTUGAL ROTÁRIO



DIGITAL

Rotary
em números
19 de dezembro de 2025

Rotários/as: 1 166 380
Rotaractistas: 137 075
Interactistas: 431 802
Rotary Clubs: 36 653
Rotaract Clubs: 9 275
Interact Clubs: 18 768
Núcleos RDC: 14 272

Rotary

Uma publicação da Rotary Global Media Network

CONSOLIDAÇÃO DA PAZ E PREVENÇÃO DE CONFLITOS

ANTES DO SILÊNCIO DAS ARMAS



Muitos associam-na ao fim da violência armada, quando as armas ficam em silêncio e acordos de armistício são assinados. Essa leitura, compreensível, é incompleta. O fim de uma guerra pode suspender a destruição sem resolver as condições que a originaram.

A história mostra-nos que sociedades sem conflito armado podem continuar marcadas pela exclusão, pelo medo, pelas desigualdades ou pela ausência de justiça. O silêncio imposto não gera, por si só, relações mais humanas nem comunidades mais seguras. Apenas mantém as tensões latentes, muitas vezes fora do olhar público, prontas a reaparecer quando o fraco equilíbrio é quebrado.

A verdadeira paz que começa antes de qualquer cessar-fogo. Forma-se nos espaços onde as pessoas sentem que contam, onde são escutadas e existem regras claras e instituições dignas de confiança. Cresce quando há respeito pela diferença e possibilidade real de diálogo, mesmo quando o entendimento não é imediato.

Nos estudos sobre conflitos, esta distinção é muito clara. A ausência de guerra descreve uma paz frágil, dependente do controlo e da contenção. Por outro lado, a paz duradoura exige escolhas continuadas, mecanismos de inclusão e uma cultura de responsabilidade coletiva. É uma construção, impossível de ser imposta através de decretos.

Trata-se de um trabalho discreto, nas relações quotidiana, na forma como se escuta quem discorda e como se resolve um desacordo sem humilhar. Para isso é fundamental reconhecer a dignidade do outro, mesmo em contextos de tensão. É nesse plano que se decide se uma comunidade se fortalece ou fragmenta.

Desde a sua fundação, o Rotary assumiu a paz como um compromisso que se vive na prática, através do contacto humano, da cooperação e da criação de pontes entre pessoas e povos. Grande parte desse esforço acontece longe dos holofotes, em projetos locais e relações duradouras.

Compreender a paz desta forma obriga a ir além das imagens de guerra e a perguntar como se constrói, no tempo e nas decisões concretas, aquilo que permite às sociedades manterem-se coesas.

Pensar a paz como uma construção leva-nos, inevitavelmente, à questão do método. Nada do que se mantém no tempo resulta apenas de boas e vagas intenções. Sempre que sociedades conseguiram ultrapassar conflitos prolongados, foram necessários processos muito consistentes, compromissos difíceis e liderança responsável. A história é clara nesse ponto.

A paz é possível quando existem regras partilhadas, canais de comunicação e um mínimo de **confiança** entre pessoas e comunidades. Não surge da imposição nem da negação dos conflitos. Pelo contrário, ganha força quando as divergências são reconhecidas e tratadas de forma construtiva. O conflito deixa de significar, forçosamente, a rutura e passa a integrar um processo de ajustamento.

Neste contexto, o papel das instituições é decisivo. Onde existem exclusão persistente, arbitrariedade, preconceitos ou desigualdades profundas, a tensão acumula-se. Se, por outro lado, existir justiça acessível, transparência e previsibilidade, a violência tende a desaparecer. A paz exige, por isso, escolhas políticas responsáveis e uma cultura cívica assente na ética.

O Rotary International tem demonstrado, ao longo do tempo, que esta construção se faz através de ações continuadas. Programas de intercâmbio, Centros Rotary pela Paz, bolsas académicas, projetos humanitários e parcerias entre comunidades mostram como o contacto direto reduz os preconceitos e aproxima realidades distintas. **Quando começamos a conhecer o outro, o medo desaparece.**

O diálogo ocupa um lugar central. Nada tem a ver com unanimidade, abdicar de convicções ou procurar consensos artificiais. Trata-se de respeito, de reconhecer a legitimidade do outro e aceitar que as soluções duradouras raramente são unilaterais.

Num contexto internacional de crescente polarização, importa lembrar que a paz resulta de escolhas conscientes, feitas de forma persistente, tanto a nível coletivo como individual. É um trabalho contínuo, exigente e, muitas vezes, discreto.

Essa dimensão estrutural da paz só ganha consistência quando se traduz em comportamentos concretos, próximos das pessoas e das organizações onde participam.

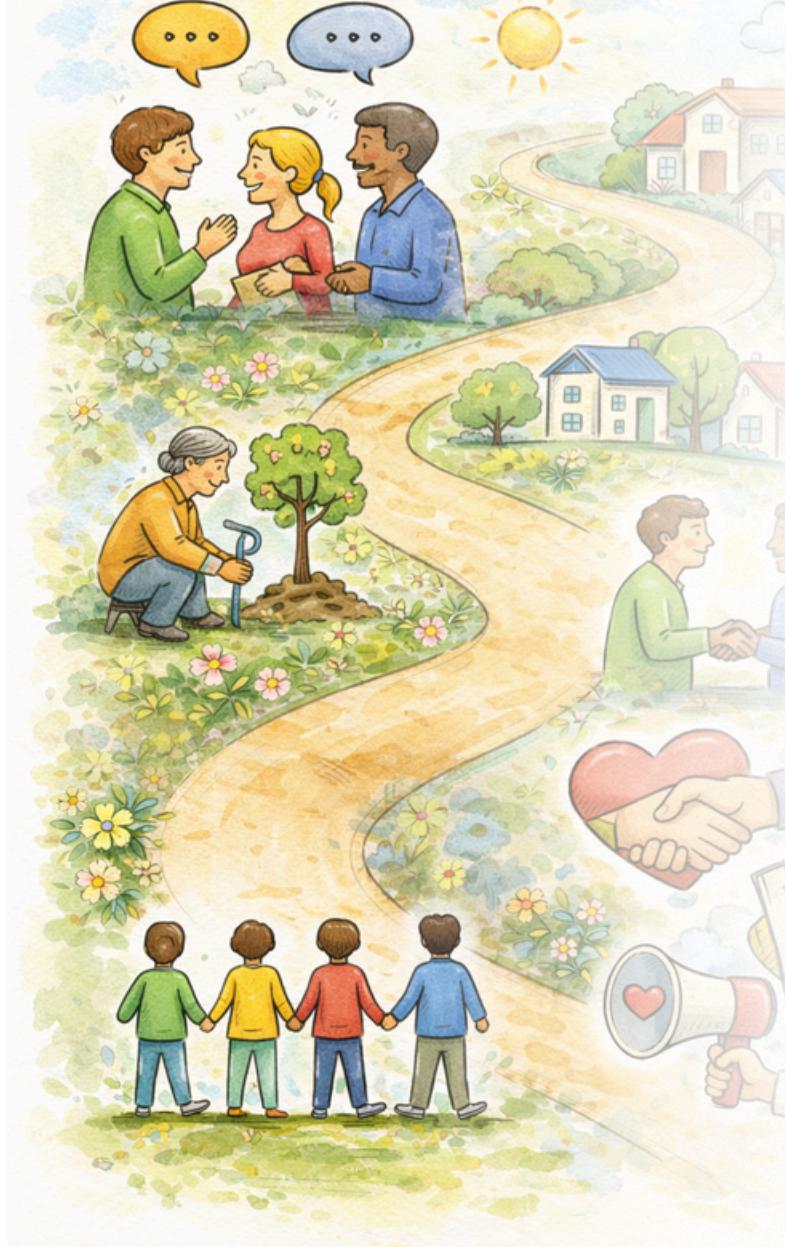
CONSOLIDAÇÃO DA PAZ E PREVENÇÃO DE CONFLITOS

UMA CONSTRUÇÃO CONSCIENTE



CONSOLIDAÇÃO DA PAZ E PREVENÇÃO DE CONFLITOS

O QUE PODEMOS FAZER



A construção da paz ganha sentido quando desce ao plano do quotidiano. Longe das grandes declarações, começa nas decisões pequenas, repetidas todos os dias, e na forma como cada pessoa se relaciona com os outros. É nesse espaço concreto que os membros do Rotary têm um papel real.

Assumir responsabilidades em Rotary implica lidar com as diferenças de forma construtiva. Liderar não significa evitar conflitos. Significa criar contextos onde as pessoas se sintam respeitadas mesmo quando discordam. O diálogo torna-se, assim, uma ferramenta de entendimento.

Nos clubes Rotary e Rotaract, a paz começa na forma como se decide e se coordena. Processos claros, transparência e participação reduzem tensões e fortalecem a confiança. Quando todas as opiniões são escutadas, os conflitos surgem mais cedo e resolvem-se com menos desgaste. Continuam a existir, mas deixam de fragmentar.

Na vida profissional, o contributo para a paz passa pela ética, pelo cumprimento de compromissos e pela recusa de práticas que aprofundem desigualdades. Todas as profissões oferecem oportunidades concretas para promover relações mais equilibradas. O *ideal de servir* manifesta-se aqui de forma prática, longe de discursos, holofotes e megafones.

Na comunidade, a paz constrói-se com presença, cooperação e atenção às necessidades reais das pessoas. Projetos bem pensados, desenvolvidos com parcerias e de forma a produzirem impacto duradouro, ajudam a criar ambientes mais estáveis. Pequenas ações, consistentes, produzem efeitos acumulados.

Promover a paz exige coerência entre valores e atitudes. Escutar sem preconceito, tomar uma decisão de forma justa e lidar serenamente com um desacordo, reforçam a confiança, elemento essencial de qualquer comunidade saudável.

É neste plano próximo que a paz deixa de ser abstrata. A forma como cada conflito é tratado prepara o terreno para o passo seguinte.

O conflito faz parte da vida em sociedade.

Surge sempre que existem diferenças de interesses, valores ou expectativas. Em organizações, comunidades e relações pessoais, é inevitável. O impacto do conflito depende da forma como é reconhecido e trabalhado.

Quando ignorado, tende a agravar-se. Alimenta ressentimentos, cria desconfiança e fragiliza relações. Em contextos associativos, pode comprometer projetos e afastar pessoas. Assim, lidar positivamente com conflitos exige maturidade, disponibilidade e sentido de responsabilidade.

A expressão portuguesa usada, *resolver conflitos*, não significa eliminar diferenças nem procurar vencedores. Significa criar condições para escutar, compreender as causas do desacordo e encontrar soluções aceitáveis. Ferramentas como a mediação mostram que é possível avançar mesmo nas situações mais tensas, desde que exista respeito e vontade de dialogar. A escuta ativa e a clareza na comunicação são decisivas.

Em Rotary, a resolução de conflitos está enquadrada de forma clara. Os Estatutos e regulamentos privilegiam o diálogo e a mediação antes de qualquer escalada. Essa opção traduz a convicção de que relações duradouras são construídas com base na confiança.

Resolver conflitos é um exercício exigente de liderança. Implica ouvir sem preconceitos, reconhecer erros quando existem e procurar soluções que preservem a dignidade de todos. Nem sempre é rápido nem confortável, mas é essencial para manter organizações e comunidades coesas.

Quando a rutura é, cada vez mais, a resposta rápida para o desacordo, escolher a via do diálogo exige intenção e responsabilidade. Conflito a conflito, decisão a decisão, a forma como se enfrentam divergências molda a qualidade das relações e a solidez das comunidades.

É nesse trabalho contínuo, paciente e coerente que a paz deixa de ser um ideal distante e passa a ganhar consistência na vida pessoal e coletiva de cada um de nós.

CONSOLIDAÇÃO DA PAZ E PREVENÇÃO DE CONFLITOS

CONFLITOS E O VALOR DO DIÁLOGO



Bolsas de Estudo

A OPORTUNIDADE QUE FAZ A DIFERENÇA

Mérito na educação. Trata-se de um conceito importantíssimo, ainda que incompleto. O percurso académico de um estudante não se faz apenas de talento, esforço e boas notas. Faz-se também de contexto, de condições de partida e, muitas vezes, de obstáculos invisíveis para quem nunca teve de os enfrentar. É aqui que as bolsas de estudo ganham um significado que vai muito além do apoio financeiro.

Para muitos jovens, sobretudo os mais desfavorecidos, a questão nunca foi escolher entre este ou aquele curso, esta ou aquela universidade. A questão foi, desde cedo, perceber se estudar seria sequer possível. Famílias com rendimentos instáveis, empregos precários, ausência de poupança, responsabilidades familiares assumidas demasiado cedo. Tudo isto pesa, e muito. Uma bolsa de estudo, nestes casos, longe de ser um prémio, é uma porta aberta.

Muitos estudantes, com mérito, não chegam a tentar entrar no ensino superior. Desistem, antes disso, quando fazem as contas. À propina junta-se a renda de um quarto, os transportes, a alimentação, os livros e até o computador que já não aguenta mais. O problema não está num custo isolado, mas na soma de todos eles. Encarar este tema com equidade, permite perceber que nem todos partem das mesmas condições.

As bolsas de estudo podem ser, por isso, instrumentos de justiça social. Permitem que o ponto de partida não condicione o destino final. Quando bem pensadas e estruturadas, ajudam a quebrar ciclos de pobreza, criam mobilidade social e geram impacto real nas comunidades. Um jovem que conclui o ensino superior graças a uma bolsa, é alguém que, muito provavelmente, devolverá à sociedade em forma de trabalho qualificado, compromisso cívico e participação ativa.

Mas para que esse impacto seja duradouro, é necessário olhar para outro problema que muitas vezes é ignorado: a insuficiência das bolsas. Num contexto em que o custo de vida aumenta ano após ano, manter valores desajustados é o mesmo que fingir que o problema não existe. Uma bolsa que cobre apenas uma parte mínima das despesas pode aliviar, mas não resolve. E, em alguns casos, cria uma falsa sensação de segurança que acaba por se desfazer no segundo ano letivo.

Existem desistências silenciosas que raramente entram nas estatísticas. Estudantes que começam cheios de expectativa e acabam por abandonar o curso porque o eventual apoio não acompanhou a realidade, porque a renda do quarto aumentou, o custo com a alimentação não para de crescer, ou o trabalho em tempo parcial já não chega para pagar todas as despesas. Não basta garantir o acesso. É fundamental garantir a permanência.

Por isso, o valor atribuído às bolsas de estudo deve ser suficiente e abrangente, para cobrir os custos reais de estudar hoje e não os de há dez ou quinze anos. Abrangentes, no sentido em que olham para o todo da vida académica e não apenas para parte da propina. Habitação, alimentação, materiais, saúde mental, mobilidade e continuidade. Tudo pode fazer parte da equação.

O Rotary, ao longo da sua história, tem mostrado que entende bem esta responsabilidade. Ao investir em bolsas de estudo, investe em pessoas e, através delas, em comunidades mais fortes e mais justas. Cada bolsa bem atribuída é uma aposta no futuro e uma declaração de valores. O talento existe em todos os contextos e cabe à sociedade criar as condições para que ele floresça.

Vivemos tempos em que a desigualdade tende a cristalizar-se. As bolsas de estudo continuam a ser uma das formas mais eficazes de intervenção social. Não substituem políticas públicas robustas, mas complementam-nas com proximidade, sensibilidade e conhecimento do terreno. E fazem-no com algo que nem sempre aparece nos relatórios, a confiança em quem as recebe.

Confiança de que muitos desses jovens crescerão, aprenderão e, mais tarde, ajudarão outros a crescer. É esse efeito multiplicador que dá ainda mais sentido às bolsas de estudo, justificando que continuemos a olhar para elas como um investimento fundamental.





O Valor do **COMPANHEIRISMO**

O companheirismo é uma das ideias fundadoras do Rotary e permanece como uma das suas maiores forças. Este valor nasce da prática regular de pessoas que se encontram com propósito, partilham tempo e assumem compromissos comuns. É nesse convívio continuado que o Rotary ganha densidade, coerência e capacidade de ação.

Num clube rotário, o companheirismo constrói-se com o tempo. As reuniões semanais, as conversas informais e o trabalho conjunto em projetos criam um conhecimento mútuo que vai além das funções ou cargos. Aos poucos, forma-se uma confiança baseada no respeito e no reconhecimento do valor de cada pessoa. Essa confiança permite trabalhar lado a lado com percursos, idades e visões muito diferentes, transformando a diversidade num ativo real.

A vida interna dos clubes depende diretamente dessa base relacional. Onde existe companheirismo, a participação tende a ser mais consistente, a disponibilidade para assumir responsabilidades aumenta e a gestão de momentos exigentes torna-se mais equilibrada. Os conflitos fazem parte de qualquer organização, mas num ambiente de proximidade são tratados com frontalidade, sentido de justiça e foco no bem comum. O clube mantém-se unido porque existe um sentimento partilhado de pertença e propósito.

Na ação rotária, o impacto do companheirismo torna-se evidente. Projetos eficazes exigem colaboração, escuta e coordenação. Quando os associados se conhecem bem, identificam com clareza as competências disponíveis, distribuem tarefas com critério e tomam decisões com maior rapidez. O trabalho ganha fluidez e rigor. A energia do grupo concentra-se no serviço à comunidade, em vez de se dispersar em ruído interno.

Existe ainda uma dimensão menos visível e igualmente relevante. Para muitos associados, o clube representa um espaço de equilíbrio pessoal. Um lugar onde é possível falar com franqueza, encontrar apoio em fases mais exigentes da vida profissional ou pessoal e sentir que se pertence a uma comunidade atenta ao outro. Esse valor humano explica a permanência prolongada de tantos membros em Rotary.

Em muitos espaços associativos, a rotatividade aumentou e o envolvimento profundo tornou-se mais raro. O companheirismo rotário oferece uma resposta prática a essa realidade ao criar relações sustentadas no tempo, assentes em confiança e na responsabilidade partilhada. É dessa continuidade humana que nasce um serviço mais consistente, capaz de dar credibilidade à ação e de garantir futuro ao Rotary.

CONCURSO DE FOTOGRAFIA

olhares com impacto

Primeiro Prémio
1º TÍTULO PAUL HARRIS



O Rotary é feito de pessoas que se unem e entram em ação. Ações concretas, mudanças duradouras e encontros improváveis. Muitas dessas histórias passam diante dos nossos olhos todos os dias. Algumas merecem ser guardadas. Outras, partilhadas.

A revista Rotary Portugal lançou um **Concurso de Fotografia** que convida rotários(as), rotaractistas, participantes de programas do Rotary e membros das comunidades abrangidas pela revista a captar, em imagem, o que significa criar mudanças duradouras.

Procuram-se fotografias que mostrem **ação, cooperação, proximidade humana e impacto real**. Imagens que contem uma história sem palavras.

Olhe para o que fazemos, para quem servimos e para a forma como o fazemos. Pode ser um projeto no terreno, um momento de aprendizagem, um gesto de cuidado, uma parceria improvável ou um instante de verdadeira ligação entre pessoas.

As melhores fotografias serão publicadas na revista e nos seus canais oficiais, valorizando o trabalho desenvolvido nos clubes e dando rosto ao Rotary vivido no dia a dia.

Se tem uma imagem que mostra pessoas unidas a criar futuro, este concurso é para si. O olhar é seu. A história pode chegar a todos.

Para mais informações e regulamento, aceda à ligação ou através do código QR.





“THE GAME CHANGER”

Conheça o presidente do Rotary International para 2026-27

Olayinka Hakeem Babalola

*Expressão inglesa que designa quem provoca uma mudança decisiva, marcando um antes e um depois.

Fotos: Monika Lozinska
Entrevista: Diana Schoberg

Olayinka “Yinka” Hakeem Babalola está sentado do lado errado da secretária, a olhar para os pequenos quadrados no ecrã do computador portátil pousado à sua frente. “Acabei de falar com 300 rotaractistas do continente africano e de outras partes do mundo”, explica o presidente eleito do Rotary International enquanto baixa o volume. “Fizeram-me uma homenagem porque fui rotaractista”, diz. Ao verem Babalola, alguém que já esteve exatamente no lugar deles, a caminhar para o cargo mais alto do Rotary, é impossível saber quantos daqueles 300 terão sido inspirados.

Estamos no início de outubro, menos de dois meses depois de o Conselho Diretor do Rotary International ter escolhido Babalola para liderar a organização, numa sessão especial realizada no final de agosto, após a renúncia do presidente eleito, SangKoo Yun, que viria a falecer pouco depois, na sequência de vários meses de tratamento contra o cancro.

Esta é apenas a segunda visita de Babalola à sede do Rotary desde a sua escolha. O seu gabinete, quase vazio, ainda não tem as habituais ofertas que os líderes rotários costumam acumular durante as viagens enquanto presidentes entrantes. Babalola é associado do Rotary Club of Trans Amadi, na Nigéria.

Apesar de ser novo no cargo, a sua ligação ao Rotary é longa. Começou como rotaractista em 1984 e tornou-se rotário em 1994. “Há uma coisa certa: foram os muitos anos de envolvimento com o Rotary que me prepararam para esta função”, diz, referindo-se a mais de quatro décadas de experiência. “Nem todos os que chegam a este cargo têm esse privilégio.”

Ao longo desse percurso, foi vice-presidente do Rotary International, membro do seu Conselho Diretor e desempenhou um papel ativo em várias comissões, como a da campanha End Polio Now Countdown to History e da PolioPlus da Nigéria. Foi também curador da ShelterBox. Entre as distinções rotárias que recebeu contam-se o *Regional Service Award for a Polio-Free World*, o *Service Above Self Award* e uma menção de mérito da The Rotary Foundation. Babalola e a sua esposa, Preba, associada do Rotary Club of Port Harcourt Passport, são membros da Arch Klumph Society.

Tudo isto soma-se à sua vida profissional. Trabalhou durante 25 anos na indústria do petróleo e gás, ocupando cargos de topo na *Shell*. É fundador de duas empresas: a *Riviera Technical Services Ltd.*, dedicada a infraestruturas no setor do petróleo e gás, e a *Lead and Change Consulting*, especializada em coaching executivo e consultoria em desempenho organizacional.

A jornalista sénior da revista Rotary, Diana Schoberg, conversou com Babalola para conhecer melhor o presidente eleito.

Entrou em Rotary por algo que viu na televisão

Durante as férias de verão, entre o último ano do ensino secundário e o primeiro ano da universidade, Babalola estava em casa a ver televisão quando um homem bem vestido lhe chamou a atenção. Vestia-se todo de branco e, recorda, “falava um inglês extraordinário”. Curioso, escutou com mais atenção. O homem falava sobre o Rotary. “Foi a primeira vez que ouvi falar do Rotary”, conta. “Como acontece na maioria das entrevistas televisivas, deve ter durado um ou dois minutos, mas deixou marca.”

Avançando para o segundo ano da universidade, o diretor de imagem pública da instituição, associado do Rotary Club of Bauchi, fez-lhe uma proposta: estaria interessado em ajudar a organizar um Rotaract Club na universidade? “Até hoje digo que não faço ideia porque é que ele se dirigiu a mim”, afirma Babalola. Lembrou-se então do homem de branco da televisão e perguntou se havia alguma ligação. Havia. Tratava-se de um ex-governador de distrito. Convencido pela coincidência, Babalola tornou-se presidente fundador do Rotaract Club.

Conheceu a esposa numa reunião do Rotaract

Depois de concluir a formação universitária, mudou-se para Port Harcourt e integrou o Rotaract Club of Trans Amadi, de base comunitária. Num evento, reparou numa mulher que considerou deslumbrante, presidente de um Rotaract Club universitário. Apontou-a a um amigo e disse: “É aquela.” E acertou. Yinka e Preba não são os únicos da família ligados ao Rotary. A filha mais velha foi presidente fundadora do Interact Club da sua escola secundária. Mais tarde mudou-se para a América do Norte para estudar e é atualmente associada do Rotary Club of Winnipeg, em Manitoba. Outra filha foi presidente do Rotaract Club da sua universidade.

O seu apelido é “the game changer”*

Babalola serviu como governador de distrito em 2011-12 enquanto trabalhava na *Shell*, uma empresa multinacional do setor energético. Os seus antecessores estavam reformados ou tinham negócios próprios quando exerceram o cargo. Para ter sucesso, percebeu que teria de fazer as coisas de forma diferente.

Na primeira reunião com assistentes do governador e presidentes de comissões distritais, pediu-lhes que incluíssem, nas suas propostas, a *mudança do jogo*, explicando como faziam até então e o que iria mudar. “As propostas que não cobrissem estes pontos eram descartadas e o proponente deveria apresentar uma nova proposta.

“Quando perceberam que queria mesmo algo diferente”, acrescenta, “chamam-me *the game changer*, mas as ideias que mudaram o jogo não foram minhas.”

Angariou 80 mil dólares com uma mensagem

Uma das mudanças que promoveu como governador de distrito passou pelo uso da tecnologia. A 1 de novembro, início do Mês da The Rotary Foundation, acordou por volta das três da manhã e enviou uma mensagem para um grupo distrital numa aplicação de mensagens do BlackBerry, pedindo a todos que contribuissem nesse dia para a Fundação, fosse com que valor fosse. Voltou a dormir. Horas depois, ao acordar, fez a sua própria doação e partilhou o comprovativo. Em poucas horas, o grupo tinha angariado 80 mil dólares. “Normalmente, junta-se as pessoas, fala-se com elas e pede-se apoio”, explica. “Com a tecnologia, é possível pedir à distância.”

Nesse ano, todos os clubes do distrito contribuíram para a The Rotary Foundation. O valor total, próximo de um milhão de dólares, foi, segundo Babalola, o montante mais elevado alguma vez angariado por um distrito do continente africano para a Fundação do Rotary International.

Gostava de ter mais tempo para mergulhar

Babalola tem certificação para mergulhos até 30 metros e já mergulhou no Mediterrâneo, no Mar Vermelho e no Atlântico. Sonha vir a mergulhar em Hurghada, estância balnear na costa egípcia do Mar Vermelho, conhecida pela vida marinha, pelos naufrágios icónicos e pela excelente visibilidade subaquática. “Os recifes são extraordinários”, diz.

Gosta também de outras atividades ao ar livre, como nadar, jardinagem e observação de aves. Uma das aves mais interessantes que já viu é o malimbe de Ibadan, uma ave canora rara, com penas vermelhas brilhantes na cabeça e no rosto, encontrada apenas nas proximidades da sua cidade natal.

A mensagem presidencial para 2026-27 é *Crie Impacto Duradouro*

Vale a pena recordar a declaração de visão do Rotary: “Juntos, vemos um mundo onde as pessoas se unem e entram em ação para causar mudanças duradouras em si mesmas, nas suas comunidades e no mundo todo.” Neste ano rotário, explica Babalola, o Rotary International tem dado especial atenção à primeira palavra, “juntos”, através da mensagem *Unidos para Fazer o Bem*. Em 2026-27, o foco estará na parte seguinte da visão: criar mudanças que perdurem.

A ideia de mudança duradoura à escala global é fácil de compreender para muitos associados. “Podem dar exemplos: a erradicação da poliomielite, os Centros Rotary pela Paz, os subsídios globais”, refere. “Quando se fala de mudança duradoura nas comunidades, também sabem do que se trata, porque atuam nas suas próprias comunidades. Mas sempre que pergunto, numa sala cheia de rotários, sobre mudança duradoura em si próprios, instala-se o silêncio.”



Foto: o presidente eleito, com a curadora da The Rotary Foundation, Martha Peak Helman, e o vice-presidente do RI, Alain Van de Poel.

“Perceber o impacto pessoal do Rotary é essencial para o crescimento da organização”

Embora seja importante medir o impacto dos projetos, defende que a pergunta deve ser invertida: “De que forma tudo isso teve impacto em si?”

No seu caso, a mudança é clara. “Tive uma infância privilegiada, com boa educação, num contexto em que muitos não tiveram essa oportunidade”, conta. “O Rotary deu-me raízes. Tirou-me desse mundo privilegiado e colocou-me em contacto direto com a realidade da minha comunidade.”

Muitos rotários têm histórias semelhantes, sobre como o Rotary os transformou, os tornou mais humildes ou mais próximos dos outros. Babalola incentiva-os a partilhá-las. “Se queremos que esta organização cresça, as pessoas precisam de perceber como a associação pode ter um impacto duradouro na sua própria vida. É uma das mensagens que quero ajudar a transmitir.”

O Rotary fez dele um diplomata

Como diretor do Rotary International entre 2018 e 2020, Babalola representou mais de 80 países e áreas geográficas, mais de um terço do universo rotário, incluindo países de África, onde se falam pelo menos mil línguas, do Médio Oriente e de partes da Europa. As zonas que representou incluíam regiões politicamente sensíveis como Israel, Líbano, Ucrânia e Afeganistão. “Há competências que se vão desenvolvendo”, observa.

Num Instituto Rotary que organizou no Egito, recebeu uma chamada de um alto responsável governamental por causa de um mapa de África usado no evento. O mapa, encontrado na internet, apresentava o Sara Ocidental como um país independente, algo que Marrocos não reconhece, sendo que o Egito apoia a posição marroquina. “Situações dessas despertam imediatamente um nível diferente de atenção”, afirma.

Será o segundo africano a presidir o Rotary

“Significa muito para as pessoas daquele continente”, diz. E acrescenta que sente uma enorme disponibilidade de todos para o apoiar e mostrar que a sua presidência não é fruto do acaso. “Estou habituado a apresentar resultados. Precisamos de apresentar resultados”, sublinha, mensagem que tem repetido nos Institutos Rotary em que participa. “Digo-lhes: parem de falar e façam. Se algo funciona num lugar, copiem sem pudor. Não tenham medo de falhar, tenham medo de nem sequer tentar.”



Centro de Reabilitação e Integração de Fátima



Universidade de Coimbra



Câmara Municipal de Coimbra



Cerimónia no Hotel Vila Galé, Coimbra

Celebração do Centenário do Rotary em Portugal com a presença de Olayinka Hakeem Babalola

O Centenário do Rotary em Portugal foi celebrado entre 17 e 24 de janeiro com um programa de elevado significado institucional, histórico e simbólico, assinalando os **100 anos do Rotary Clube de Lisboa**, fundado a 23 de janeiro de 1926, e marcando igualmente um século de presença contínua do Rotary no país. As comemorações contaram com a presença do presidente eleito do Rotary International, Olayinka Hakeem Babalola, acompanhado por uma comitiva internacional que sublinhou o reconhecimento do percurso desenvolvido pelos clubes portugueses ao longo de um século.

Integraram a comitiva, entre outros dirigentes rotários, a diretora de Rotary International Harriette Verwey, os coordenadores da Zona 20C Ingrid Steinoff e Mara Duarte, e o ex-presidente Gordon McInally, num programa que conjugou visitas a projetos no terreno, encontros institucionais de alto nível e momentos de celebração histórica e cultural.

As comemorações incluíram, no dia 22 de janeiro, a visita ao Centro de Reabilitação e Integração de Fátima, instituição apoiada pelo Rotary Club de Fátima que equipou, recentemente, uma sala de atividades com um investimento de 10.500 euros, reforçando a resposta a pessoas com deficiência e doença mental. A comitiva foi recebida pelo fundador da instituição, padre António Pereira, e por dirigentes da IPSS e do clube, num momento que evidenciou o impacto concreto do serviço rotário nas comunidades, numa linha de continuidade com o trabalho desenvolvido ao longo de cem anos em Portugal.

Ainda nesse dia, o presidente eleito do Rotary International visitou a Universidade de Coimbra onde foi recebido pelo reitor, professor doutor Amílcar Falcão. Um encontro que destacou a importância da educação, do conhecimento e da cooperação entre instituições académicas e organizações de serviço. Seguiu-se uma audiência na Câmara Municipal de Coimbra e, posteriormente, uma cerimónia no Hotel Vila Galé, onde foram entregues as cartas constitucionais ao Rotaract Club da Feira e ao Rotary Club da Anadia, sublinhando o crescimento sustentado do Rotary e a entrada de novas gerações num percurso iniciado em 1926.

Lisboa assumiu particular protagonismo no programa das celebrações do centenário. No dia 23 de janeiro, a comitiva foi recebida em audiência na Câmara Municipal de Lisboa, nos Paços do Concelho. O encontro permitiu reforçar o reconhecimento institucional pela ação desenvolvida pelo Rotary na cidade ao longo de um século, com agradecimentos expressos pelo contributo contínuo dos clubes e dos membros do Rotary no apoio às populações mais vulneráveis e no desenvolvimento económico e comunitário.

Um dos momentos centrais das comemorações ocorreu no dia 23 de janeiro, data exata do centenário do Rotary Clube de Lisboa. Nesse dia, o presidente eleito do Rotary International foi recebido em audiência pelo presidente da Assembleia da República, José Pedro Aguiar-Branco, no Palácio de São Bento. Participaram no encontro os governadores dos Distritos 1960 e 1970, Jorge Lucas Coelho e Deolinda Nunes, o presidente do Rotary Clube de Lisboa, Pedro Correia, e a diretora de Rotary International Harriette Verwey. Em plenário, foi oficialmente assinalado o centenário do primeiro clube rotário português, num momento que destacou a convergência entre os valores do Rotary e os princípios das instituições democráticas, como o serviço, a ética e a promoção do bem comum.

Ainda no dia 23 de janeiro, realizou-se a aguardada Gala Oficial do Centenário, no Técnico Innovation Center (IST), Lisboa, que reuniu rotários dos distritos de Portugal e Espanha e representantes de outros distritos internacionais, incluindo Macau e Hong Kong, além de diversos responsáveis de Rotary International. Na sua intervenção, Olayinka Hakeem Babalola destacou a credibilidade conquistada pelos rotários portugueses ao longo de cem anos e manifestou o desejo de que o próximo século reforce ainda mais o impacto do Rotary no país. O presidente do Rotary Club de Madrid, clube padrinho do Rotary Clube de Lisboa, recordou a relação histórica entre ambos os clubes, enquanto o presidente do clube lisboeta revisitou a ação centenária desenvolvida desde 1926. O governador do Distrito 1960 apresentou um balanço histórico e agradeceu a presença de todos os participantes. A gala integrou também uma dimensão cultural, com atuações da fadista Fábia Rebordão e da Tuna do Instituto Superior Técnico.

As comemorações do Centenário do Rotary em Portugal encerraram no dia 24 de janeiro com um concerto da Banda da Armada, realizado no Pavilhão das Galeotas do Museu de Marinha, em Lisboa. O concerto constituiu um momento de excelência musical e de reconhecimento institucional, encerrando um programa que ligou passado, presente e futuro do Rotary em Portugal.



Assembleia da República



Câmara Municipal de Lisboa



Gala do Centenário



Banda da Armada

ARTUR ALMEIDA E SILVA

Liderança, Ética e Responsabilidade Social ao Serviço de Rotary

A história rotária do ex-governador Artur Almeida e Silva começa em 1981, quando recebe o emblema de membro do **Rotary Club de Algés** das mãos do seu padrinho rotário, o ex-governador Joaquim Gonçalves. Desde então, assumiu Rotary como parte integrante da sua vida, construindo um percurso com dedicação, coerência e um profundo sentido de missão.

Ao longo de mais de quatro décadas, Artur Almeida e Silva serviu o seu clube em praticamente todas as funções, liderou projetos estruturantes, tornando-se uma referência na ligação entre Rotary e o setor social, especialmente através da APOIO - Associação de Solidariedade Social, instituição que ajudou a consolidar e onde exerceu funções de liderança durante 15 anos. Procurou conciliar a sua vida profissional com as obrigações rotárias, embora com prejuízo de momentos de lazer e com a compreensão da família, sobretudo da esposa Lili, que o acompanhou sempre que possível.

O ano como governador do Distrito 1960

O ponto alto da sua vida rotária foi o ano de 2006-2007, ao assumir a Governadoria do Distrito 1960. Preparou-se com rigor, disponibilidade e espírito de serviço, conduzindo o Distrito com uma visão clara: fortalecer os clubes, promover a formação, reforçar a ética e mobilizar os rotários para uma ação mais estruturada e transformadora.

Inspirado pelo tema do Presidente de Rotary International, Bill Boyd: "*Mostremos o Caminho*", desafiou os clubes a liderarem pelo exemplo, a planearem com responsabilidade e a atuarem com eficácia nas suas comunidades. O seu Programa de Ação assentou em quatro eixos estratégicos: Espírito Rotário, Companheirismo e Família Rotária; Formação, Liderança e Responsabilidade; Projetos de Serviço, Parcerias e Imagem Pública; Ética, Responsabilidade Social e Desenvolvimento Sustentável. Este último eixo viria a tornar-se a marca distintiva do seu mandato.

Ética: um pilar inabalável

Para Artur Almeida e Silva, a Ética é mais do que um princípio rotário, é um valor estruturante da cidadania e da vida profissional. Como Governador de Distrito, promoveu a reflexão sobre a Ética nos clubes e nas comunidades, reforçando a importância da integridade, da transparência e da responsabilidade individual. Com uma abordagem clara: a Ética não se discursa, pratica-se, afirmava



Artur Almeida e Silva com a esposa, Lili

que Rotary, enquanto organização de líderes profissionais, tem o dever de ser exemplo.

Responsabilidade Social das Organizações, o seu maior legado

O grande contributo de Artur Almeida e Silva para o Distrito, talvez o mais inovador, foi a introdução de um programa estruturado sobre Responsabilidade Social das Organizações (RSO), numa altura em que o tema ainda não tinha a visibilidade que hoje possui. Antecipou tendências e colocou Rotary na linha da frente do diálogo entre empresas, instituições sociais e comunidade. O seu projeto defendia que as empresas devem integrar objetivos sociais e ambientais nas suas políticas, os rotários podem ser pontes entre o setor empresarial e as instituições sociais, o desenvolvimento sustentável deve orientar decisões e práticas, e a Responsabilidade Social é um dever ético e uma oportunidade de impacto.

O ex-governador concretizou esta visão, com três grandes fóruns temáticos sobre ética, problemas sociais e consciência ambiental, mobilizando clubes, especialistas e organizações da sociedade civil. A Conferência Distrital em Évora, que teve como tema: "*Ética, Responsabilidade Social e Desenvolvimento Sustentável*", consolidou este movimento e deixou a sua marca.

Liderança que mobiliza e transforma

A sua liderança é reconhecida pela capacidade de unir equipas, inspirar confiança e criar condições para que outros possam dar o melhor de si. Incentivou os clubes a planejar, a formar dirigentes, a



Com Presidente de RI William B. Boyd e esposa, San Diego, 2006



Instituto Rotário de Lisboa, 2007



Homenagem ao PDG Joaquim Gonçalves, seu padrinho em Rotary



Conferência Distrital, Évora, 2007

reforçar o companheirismo e a desenvolver projetos sustentáveis. Considera que “*a liderança rotária deve ser orientada para o planeamento e para a ação, além de motivadora e formadora, ao serviço da satisfação das necessidades da comunidade e das pessoas, principalmente as mais carenciadas*”, sendo esta a filosofia que o tem guiado ao longo da sua vida rotária.

Um rotário global

Para além do Distrito, desempenhou funções relevantes nas Comissões Interpaíses (CIP), especialmente na CIP Portugal - França, onde foi vice-presidente e presidente, tendo sido, mais tarde, Coordenador Nacional das CIP. A sua ação contribuiu para reforçar a internacionalidade de Rotary e promover projetos conjuntos entre clubes de diferentes países.

O futuro de Rotary, continuando o caminho

Com a experiência acumulada, Artur Almeida e Silva vê Rotary como uma organização que evoluiu, adaptou-se e tornou-se mais eficaz na realização de projetos de impacto. Mas alerta que “é preciso continuar a investir na formação, na qualidade dos novos membros, na organização dos clubes e na motivação dos rotários”.

Para os mais jovens, apela para que participem, inovem, persistam e assumam responsabilidades, dentro e fora de Rotary.

Artur Almeida e Silva mostrou o caminho e continua a inspirar quem acredita que Rotary é, acima de tudo, uma força transformadora ao serviço das comunidades.

Percorso Rotário:

- Sócio do Rotary Club de Algés desde janeiro de 1981
- Presidente do clube em 1984-85 e 2011-12
- Secretário (1986-87) e Protocolo (2000-01) Distrital
- Membro e presidente de Comissões Distritais
- Presidente da CIP Portugal - França em 2000-03 e 2017-20
- Governador Assistente em 2002-03
- Governador do Distrito 1960 em 2006-07
- Delegado do Distrito 1960 ao Conselho de Legislação em 2013
- Coordenador Nacional das CIP em 2020-23
- Participação nas Convenções do Rotary International de Nice (1995), Glasgow (1997) e Lisboa (2013)
- Participação na Assembleia Internacional do Rotary International de 2005-06 em San Diego
- Participação nos Institutos Rotary de Aracajú/Brasil (2003), Florianópolis/Brasil (2004), Lille (2005), São Paulo/Brasil (2006), Istambul (2006) e Lisboa (2007)



100 anos de Rotary e um novo entusiasmo para o Rotaract

Por Rúben Peres

No passado mês de janeiro celebramos 100 anos de Rotary em Portugal. Tudo começou com um convite, ainda no ano de 1924, que levou duas pessoas a uma reunião em Madrid e trouxe de volta, não um íman nem um postal, mas uma inspiração.

Na sequência dessa viagem, foi realizada a primeira reunião, do núcleo que viria a fundar o Rotary Clube de Lisboa, em 23 de janeiro de 1925. Em dezembro desse ano realizou-se a assembleia constituinte e, a 26 de janeiro de 2026, o clube recebia a sua Carta Constitucional, um ano após a primeira reunião.

100 anos depois, como estamos?

Com clubes de Norte a Sul do país, 2 distritos, dezenas de clubes de Interact, Rotaract e Rotary, podemos dizer que foram 100 anos que passaram, com percalços, desafios, crescimento sustentado e **um impacto visível na vida de muitas comunidades e de milhares de pessoas que, ao longo da sua vida, abraçaram este desafio, ao se identificarem com o Rotary e com os seus valores.** Trata-se de algo admirável, pois todas essas pessoas ofereceram o que têm de mais valioso na vida, o seu tempo, em prol dos outros.

A visita do presidente eleito do Rotary Internacional e os desafios para o futuro

Durante o mês da celebração do centenário do Rotary em Portugal, que contou com diversos eventos entre 17 e 24 de janeiro, tivemos a oportunidade de receber o presidente eleito do Rotary Internacional, Olayinka Babalola, rotaractista (membro do Rotaract) nos anos 1988 a 1994, que participou em encontros com associados e procedeu à entrega de Cartas Constitucionais a novos clubes.

Em encontros com rotaractistas portugueses, o presidente eleito destacou dois objetivos para o próximo ano rotário: **o reforço do quadro associativo do Rotaract e “Dizer SIM ao Rotary”.**

Este desafio de Babalola tem uma visão clara. Quantas mais pessoas, que partilham os valores rotários, e quantas mais sinergias entre os clubes em Portugal, mais impacto pode ser gerado. Estes são fatores que vão de encontro à mensagem presidencial do próximo ano rotário, **“Crie Impacto Duradouro”**. E não há exemplo melhor disto do que o combate à pólio, em que o esforço de milhares de pessoas em torno desta causa levou a uma redução

de 99%, dos 350 mil casos anuais, em 1988, para cerca de 10 casos anuais, atualmente. Não foi um processo rápido nem fácil. Implicou muito tempo, dinheiro, inovação e flexibilidade de todos os envolvidos, mas no final foi uma demonstração do impacto que a perseverança humana pode ter.

A expansão do Rotaract em Portugal

O Rotaract conta atualmente com **343 membros e 43 clubes ativos em Portugal**. Babalola prometeu que, caso haja uma duplicação destes números durante o seu mandato, visitará Portugal novamente.

Se por um lado pode parecer um objetivo complicado, por outro podemos olhar pela perspetiva de que basta cada um de nós trazer um amigo de fora, que partilhe dos nossos valores, para se juntar a nós e a conhecer o Rotary. É um desafio que implica olhar para dentro, entender quem somos, como comunicamos, o que queremos e como nos distinguimos de outras organizações.

Debate sobre ligação entre Rotaract e Rotary marcou encontros comemorativos

Os encontros realizados trouxeram outro momento de reflexão, com grande importância. O “Dizer SIM ao Rotary” não se trata apenas de incentivar a uma transição do Rotaract para o Rotary de forma a prolongar o percurso nesta organização. **Este “sim”, que não é unidirecional, lembra a importância da colaboração entre clubes e da construção de pontes entre si.**

Um dos maiores desafios é a articulação entre Rotaract e Rotary. Durante esta semana foram abordados temas como a renovação geracional, a diversidade de projetos, as diferenças de disponibilidade entre faixas etárias e os desafios associados à transição para os clubes Rotary. Debates que evidenciaram a existência de experiências distintas entre clubes, com exemplos de cooperação ativa, sublinhando a importância do diálogo e da criação de pontes entre as duas estruturas para assegurar a continuidade.

Estas pontes são cruciais para a amplificação do impacto e para a mudança que queremos. Babalola desafiou-nos a juntar todas as valências que surgem, devido à nossa diversidade, e que todos juntos trabalhemos para essa construção.

A celebração dos 100 anos de Rotary em Portugal ajudam-nos a recordar o passado, a pensar o presente e a planejar o futuro. A visita de Babalola ganhou especial importância por fazer-nos refletir na forma como encaramos a nossa identidade, os nossos projetos e as nossas ligações. Fez-nos pensar sobre como comunicamos, principalmente sobre como o Rotary impactou a nossa vida, porque, muitas vezes, somos o primeiro contacto que as pessoas têm com o Rotary.

Como os fundadores do Rotary Clube de Lisboa vieram inspirados de Madrid, esta visita trouxe-nos um novo entusiasmo e motivação para a diferença que todos, juntos, podemos fazer no nosso país.



Assembleia Internacional junta 530 governadores eleitos em Orlando

A Assembleia Internacional do Rotary decorreu em Orlando, EUA, de 11 a 15 de janeiro, reunindo 530 governadores de distrito eleitos para o ano rotário 2026-27. Os participantes estiveram envolvidos num programa intensivo de formação e partilha, centrado na preparação da liderança distrital e no alinhamento estratégico do Rotary a nível global.

Na sessão de abertura, o presidente eleito do Rotary International, Olayinka Hakeem Babalola, apresentou a mensagem presidencial “Crie Impacto Duradouro”, sublinhando a importância de clubes coesos, projetos com resultados concretos e uma experiência rotária capaz de atrair e reter membros.

O programa incluiu sessões sobre liderança, planeamento estratégico, diversidade cultural, parcerias e comunicação, com a participação de representantes de organizações parceiras do Rotary.

A Assembleia Internacional é considerada um dos momentos mais relevantes do calendário rotário, por marcar o arranque formal da preparação dos governadores eleitos para o exercício das suas funções, promovendo uma visão comum e o reforço da cooperação entre distritos de diferentes países e realidades.



Portugal esteve representado, neste evento anual, pelos governadores eleitos dos distritos 1960 e 1970, **Isabel Rosmaninho e Luís Bastos** e respetivamente, que participaram nas sessões plenárias, nos grupos de trabalho e nos momentos de contacto direto com dirigentes internacionais e colegas de outros países.

Isabel Rosmaninho: “Confirmou-me que faço parte de uma liderança global alinhada e comprometida”

A participação de Isabel Rosmaninho na Assembleia Internacional representou a etapa final da sua preparação para assumir a liderança do Distrito 1960. A governadora eleita partiu de Portugal convicta de que o encontro iria além da formação técnica. *“Sabia que não seria apenas um momento de aprendizagem, mas uma experiência verdadeiramente transformadora”*, afirma. As sessões plenárias, marcadas por intervenções inspiradoras, e o trabalho desenvolvido nos grupos de discussão com distritos do Brasil, reforçaram-lhe a percepção de que o Rotary vive da diversidade e da adaptação às realidades de cada clube e de cada distrito. Isabel Rosmaninho destaca ainda o ambiente de união e companheirismo vivido ao longo da semana, regressando inspirada pela mensagem *“Crie Impacto Duradouro”* e com a vontade firme de partilhar essa energia com os membros do Rotary do seu distrito.

Luís Bastos: “Fez-me perceber, de forma muito concreta, a verdadeira dimensão do Rotary”

A Assembleia Internacional marcou profundamente a experiência de Luís Bastos, governador eleito do Distrito 1970, pela percepção clara da escala e do alcance da organização. *“O que mais me impactou foi a dimensão do Rotary e aquilo que consegue mudar a nível mundial”*, refere. Estar reunido com governadores eleitos de todos os quadrantes do mundo, com percursos e contextos muito distintos, reforçou-lhe a consciência do potencial que nasce quando os esforços são somados. *“Temos pessoas em todo o mundo, com pontos de vista completamente diferentes, mas com o mesmo propósito”*, sublinha. Para Luís Bastos, essa diversidade, aliada à capacidade de articulação global, abre espaço a um impacto real nas comunidades, ao apoio a causas relevantes e à possibilidade de levar temas como o ambiente ou a economia para uma agenda mais ampla, *“um potencial que temos de agarrar”* e transformar em ação concreta.

Mara Duarte assume novas funções em RI

A ex-governadora Mara Duarte, do Distrito 1960, foi nomeada *Lead Facilitator* do Seminário de Suporte Global do Rotary International e indicada como membro da Comissão da Convenção Internacional de Minneapolis 2028, acumulando estas funções com o cargo que já exerce como Coordenadora Regional da The Rotary Foundation para a Zona 20C, que integra Portugal e Espanha.

A nomeação para *Lead Facilitator* foi feita pelo presidente eleito do Rotary International (2026-2027), Olayinka Hakeem Babalola, em articulação com a Presidente eleita do Conselho de Curadores da The Rotary Foundation para o mesmo período, Jennifer Jones. O seminário decorre em Evanston, Chicago, entre 8 e 11 de março de 2026, e destina-se à formação dos novos coordenadores regionais da The Rotary Foundation, de Imagem Pública do Rotary e do Quadro Associativo, que iniciam funções a 1 de julho de 2026. Mara Duarte será responsável pela formação dos coordenadores regionais da The Rotary Foundation, integrando a equipa de facilitação com Philip Flindt, da Dinamarca, e Deepak Purohit, da Índia.

Em paralelo, o Conselho Diretor do Rotary International aprovou a sua indicação como membro da Comissão da Convenção Internacional de Minneapolis 2028, função que exercerá até junho desse ano. A comissão tem responsabilidades no planeamento, acompanhamento e execução da convenção, incluindo a definição do programa, a articulação com a comissão anfitriã e o apoio ao Conselho Diretor e ao Presidente do Rotary International, que será Larry Lunsford no ano da convenção.



Rotary Club de Anadia O novo clube do Distrito 1970

No dia 22 de janeiro, o Distrito 1970 do Rotary International passou a contar com um novo clube, o **Rotary Club de Anadia**. A Carta Constitucional foi entregue no início do jantar em honra do presidente eleito do Rotary International, Olayinka Hakeem Babalola. A cerimónia marcou formalmente o início da atividade do clube e integrou-se nas comemorações do centenário do Rotary em Portugal.

O Rotary Club Coimbra-Saúde assumiu o papel de clube padrinho, acompanhando de perto todas as etapas da criação deste novo clube, num percurso marcado pela partilha de experiência, disponibilidade e proximidade. Esse apoio foi sublinhado como decisivo para a afirmação do clube desde a sua génesis.

Durante a cerimónia, a Carta Constitucional, o sino, a bandeira e os emblemas atribuídos aos novos membros foram entregues pelo presidente eleito do Rotary International, Olayinka Hakeem Babalola, pela diretora do Rotary International Harriette Verwey, pela governadora do Distrito 1970, Deolinda Nunes, e pela presidente do Rotary Club Coimbra-Saúde, Carla Mourato. A sessão contou ainda com a presença do presidente da Câmara Municipal de Anadia, Jorge Sampaio, a quem foi atribuído o título de Sócio Honorário deste novo clube, num momento vivido como compromisso assumido com a comunidade local e com os valores do Rotary.

Presidente Eleito apela à criação de impacto duradouro

Na Assembleia Internacional do Rotary, realizada no passado dia 12 de janeiro, em Orlando, EUA, o presidente eleito do Rotary International, **Olayinka H. Babalola**, desafiou os membros do Rotary a focarem-se na criação de impacto duradouro nas suas comunidades. Babalola destacou que Rotary transforma vidas, não só pelos projetos que lidera, mas também pela forma como molda quem serve.

O presidente eleito sublinhou que um clube acolhedor, projetos com resultados sustentáveis e experiências que mudam os participantes, são essenciais para que a visão de um futuro melhor se concretize. “**Devemos concentrar-nos não apenas nos resultados, mas no impacto**”, afirmou, explicando que mudança e impacto não são a mesma coisa: a mudança é o início, o impacto é aquilo que perdura.

Babalola partilhou exemplos de iniciativas rotárias com efeitos contínuos, como a expansão da educação infantil em Knysna, África do Sul, e a melhoria do acesso a cuidados pré-natais na Nigéria através do programa *Juntos por Famílias Saudáveis*, apoiado por um Subsídio de Grande Escala, de 2 milhões de dólares, da The Rotary Foundation. Esses projetos alcançaram milhares de pessoas e criaram sistemas que continuarão a beneficiar as comunidades nas próximas décadas.

Outro ponto forte da sua mensagem foi o apelo a uma **atitude mais aberta e inclusiva nos clubes**. Babalola relembrou a sua própria experiência de quando, jovem rotaractista, foi desencorajado ao tentar ingressar num clube rotário. Chamou a atenção para a importância de acolher bem quem chega, sejam jovens, pessoas com backgrounds diferentes ou associados com novas ideias, pois a forma como os recebemos pode determinar se a sua história rotária começa ou termina ali.

No final, Babalola encorajou os líderes distritais a olhar para o trabalho já feito em angariação de fundos, planeamento de projetos e recrutamento de associados, e a desafiarem-se a ir além desses resultados, reforçando que a mudança pessoal dos associados influencia positivamente os clubes, os distritos e as comunidades que servem.

CRIE IMPACTO DURADOURO



Pessoas em Ação

Os nossos Clubes



O **Rotary Club da Figueira da Foz** associou-se à campanha solidária de apoio à GADAFF, uma associação de proteção animal que, há 10 anos, acolhe mais de 200 cães abandonados nos arredores da cidade. A iniciativa, promovida conjuntamente pelos **Rotaract Clubs** de Gondomar, da Universidade do Porto, de Pombal, de Aveiro e da Universidade de Coimbra, visou a angariação de ração para cães a entregar a essa associação..



O **Rotary Club de Sines**, em parceria com o Sines Sea View Hotel, ofereceu a ceia e o almoço de Natal aos operacionais dos Bombeiros Voluntários de Sines que estiveram de serviço durante a quadra natalícia, como forma de reconhecimento pelo trabalho prestado na proteção e apoio à comunidade, mesmo longe das suas famílias.



O **Rotary Club de Vila Real** e o **Rotary Club da Régua** reabilitaram a habitação de uma família, apoiada pela Associação Penaguião em Movimento, em Santa Marta de Penaguião, resolvendo graves problemas de infiltrações e humidade, melhorando as condições de vida de um doente acamado e dos seus dois cuidadores. O projeto contou com ações solidárias, apoio de empresas locais e um investimento global de 8.096 euros.



No dia 19 de dezembro, o **Rotary Club de Setúbal** entregou 12 cabazes de Natal à CASA, Centro de Apoio aos Sem Abrigo de Setúbal, contribuindo para tornar esta época mais feliz para várias famílias. A ação contou com o patrocínio dos companheiros do clube, com a oferta de bolo-rei por Germana Sanches e o apoio das empresas Hanker Eco Marine e Casa das Conservas.



No dia 17 de dezembro de 2025, o **Rotary Club Lisboa-Belém** patrocinou uma festa de Natal no Serviço de Pediatria do Hospital São Francisco Xavier, em colaboração com a educadora Maria Edite Pereira, proporcionando momentos de alegria às crianças, famílias e profissionais. Já a 23 de dezembro, o clube entregou 10 vouchers de 40 euros à Paróquia de Nossa Senhora da Ajuda, destinados ao apoio alimentar de famílias carenciadas da freguesia.



O **Rotary Club de Ponte da Barca** reforçou o Banco de Cadeiras de Rodas e Camas Articuladas com novos equipamentos de apoio a pessoas carenciadas, entregues à Unidade de Saúde Familiar Terra da Nóbrega. O banco, criado há 20 anos e gerido pelo Centro de Saúde local, passou a disponibilizar andarilhos, canadianas, cadeira de banho, colchão e almofadas viscoelásticas, cadeiras de rodas e outros apoios essenciais.



O **Rotary Club da Quinta do Conde** concluiu, em janeiro, a primeira fase do seu programa de Bolsas de Estudo, apoiando 14 jovens com mérito académico provenientes de contextos económicos mais frágeis. A iniciativa reforça a apostila do clube na educação como ferramenta concreta de igualdade de oportunidades. A cerimónia incluiu também a distinção do Profissional do Ano, atribuída a Manuel Vacas.



O **Rotary Club de Oeiras** voltou a unir cultura e solidariedade com o Concerto Solidário anual, realizado a 30 de novembro, em Paço de Arcos, envolvendo o Coro de Santo Amaro, o Agrupamento Mais Música e o Coro Infantil, com receitas destinadas à Bolsa de Estudo Maestro César Batalha. O clube participou ainda, pelo terceiro ano consecutivo, na campanha de apoio a São Tomé e Príncipe, entregando 700 kg de alimentos para crianças de Neves.

Pessoas em Ação

Os nossos Clubes



O **Rotary Club da Quinta do Conde** promoveu, no Ano Rotário 2025-2026, duas ações de serviço à comunidade, alinhadas com o lema “Unidos para Fazer o Bem”, através da doação de 10 cabazes de Natal à ASHASS, em Sesimbra, e da oferta de 27 brinquedos à Liga dos Amigos da Quinta do Conde, apoiando famílias em situação de vulnerabilidade e proporcionando momentos de alegria às crianças, em cooperação com instituições locais.



No dia 20 de dezembro, o **Rotary Club de Águeda** promoveu a 40.ª edição do Natal Serra Acima, um passeio solidário de motos e jipes pela serra do Caramulo, que incluiu uma homenagem póstuma ao engenheiro Miguel Silva. A iniciativa permitiu a entrega de cabazes alimentares, roupas de agasalho e um apoio financeiro ao Centro Paroquial de São João do Monte, reforçando o apoio às IPSS locais.



O **Rotary Club de Évora** realizou uma ação solidária de Natal em parceria com o Agrupamento de Escolas Manuel Ferreira Patrício, integrando a Rede de Escolas para a Educação Intercultural, através da entrega de cabazes a famílias mais vulneráveis da comunidade escolar, com especial atenção a agregados de alunos migrantes, reforçando o compromisso do clube com a inclusão e o apoio social em Évora.



Uma delegação do **Rotary Club de São João da Madeira**, liderada pelo presidente Andrew Gay, entregou prendas ao Centro de Acolhimento Temporário da Santa Casa da Misericórdia local, destinadas a todas as crianças e jovens ali acolhidos. As ofertas, reunidas por associados e amigos do clube, integram um projeto solidário desenvolvido há vários anos, com ações regulares ao longo do ano.



O **Rotary Club de Celorico de Basto** realizou, em 16 de dezembro de 2025, a cerimónia de Entrega dos Prémios de Mérito Escolar 2024/2025, no restaurante pedagógico da Escola Profissional Agrícola Eng. Silva Nunes, distinguindo alunos pelo seu desempenho académico. A iniciativa, que contou com a presença de representantes institucionais e da comunidade educativa, reafirmou o compromisso do clube com a educação, a solidariedade e a cooperação internacional, nomeadamente através do projeto Rotary Educa, em São Tomé e Príncipe.



Em dezembro de 2025, o **Rotary Clube de Lisboa** desenvolveu três ações solidárias: a 12 de dezembro, entregou um frigorífico ao Serviço de Pediatria do Hospital de Santa Maria, apoiando os profissionais do serviço; a 18 de dezembro, promoveu a entrega de presentes de Natal às crianças da associação “O Companheiro”, dando continuidade a um projeto regular do clube; e, a 20 de dezembro, realizou uma doação de bens alimentares à Casa do Gaiato, em parceria com o **Rotary Clubs de Oeiras** e o **Rotary Club de Loures**.



No dia 29 de novembro de 2025, no âmbito do 72.º aniversário do **Rotary Club de Coimbra** e do 35.º aniversário da LAHUC, realizou-se o Concerto Solidário “Trovas”, a favor da Acreditar, com a Orquestra Clássica do Centro, dirigida pelo maestro Sergio Alapont, incluindo a estreia de “SPELL II”, de Dimitris Andrikopoulos, e obras de Astor Piazzolla, num evento marcado por intervenções institucionais e pelo testemunho de um pai de criança com cancro.



O **Rotary Club de Sines** realizou, no âmbito do projeto “A Magia da Leitura”, a entrega de carrinhos de leitura itinerantes ao Hospital do Litoral Alentejano e aos Centros de Saúde da região, em parceria com o Lions Club de Santiago do Cacém, com o apoio da Fundação Rotária Portuguesa e dos Bombeiros Voluntários de Sines, promovendo o acesso à leitura e o bem-estar de utentes de várias idades.

Pessoas em Ação

Ao redor do mundo



Jamaica

Conhecido como a tempestade do século na Jamaica, o furacão Melissa atravessou a ilha em outubro passado, devastando comunidades costeiras do sudoeste. "Árvores e linhas elétricas caíram, telhados foram arrancados e alguns edifícios colapsaram", conta Dominica Pradère, ex-presidente do **Rotary Club de Montego Bay**, uma das zonas mais afetadas. As casas de dois associados ficaram gravemente danificadas e todos ficaram sem eletricidade e água canalizada durante semanas. "Assim que conseguimos comunicar, começámos a procurar formas de ajudar pessoas cuja situação era ainda mais difícil do que a nossa", refere Pradère. Os membros do clube distribuíram cabazes de ajuda a várias comunidades, em parceria com os **Rotary Clubs de Kingston e Ocho Rios**, bem como com a **ShelterBox** e a organização **Food For The Poor**. "Felizmente", acrescenta, "temos uma rede de amigos rotários e de outras organizações em todo o mundo dispostos a apoiar-nos enquanto ajudamos comunidades e instituições a regressar à normalidade."

298 km/h

Velocidade do vento
do furacão Melissa
na Jamaica



Estados Unidos

Há mais de uma década que os rotários do Iowa criaram uma tradição arrepiante para quem procura um bom susto no Halloween. A iniciativa começou em 2012, quando o **Rotary Club de Eldora** arrendou um antigo hospital municipal abandonado e o transformou numa casa assombrada solidária, atraindo visitantes de todo o estado e despertando novo interesse pelo clube. Quando o hospital foi vendido, em 2023, os membros desse clube avançaram com uma nova atração assustadora, um percurso assombrado ao ar livre. Ao longo de um trilho arborizado com cerca de 800 metros, surgem atores mascarados, incluindo estudantes de teatro do ensino secundário. "Sinceramente, a zona já é suficientemente sinistra, mesmo sem adereços ou decorações", diz Marc Anderson, presidente do clube. As receitas revertem para a comunidade, sobretudo para apoiar atividades da escola secundária local. Os cerca de doze associados do clube colaboram no controlo do público e na venda de bilhetes. "E, acima de tudo", acrescenta Anderson, "há sempre um associado encarregado de ir buscar pizzas para alimentar os atores no final de cada noite."

500

Visitantes assustados todas as noites pelos rotários de Eldora



Hungria

Um leilão solidário de vinhos organizado pelo **Rotary Club de Budapest-Margitsziget**, em novembro, colocou à venda mais de 100 garrafas. Adegas locais e três outros **Rotary Clubs**, **Berlin-Gendarmenmarkt**, **Milano Sud-Ovest** e **Paris-Quai d'Orsay**, doaram vinhos emblemáticos dos respectivos países. A participação quase duplicou em relação a 2024 e permitiu angariar cerca de 17 mil dólares para a Fundação Fellegajtó Nyitogatók, que está a construir uma residência para crianças com deficiência. “Estamos muito satisfeitos com o resultado, que superou largamente as nossas expectativas”, afirma Ferenc Szénási, presidente do clube. “É uma enorme alegria ver como a força da comunidade pode gerar mudanças reais.”



1571

Primeira referência escrita conhecida ao vinho de sobremesa Tokaji Aszú, da Hungria



Maurícia

Na ilha de Maurícia, no oceano Índico, os membros do Rotary estão a ajudar o país a transitar de uma economia agrícola, dominada pela cana-de-açúcar, para um modelo mais centrado na tecnologia, na banca e no turismo. O **Rotary Club de Haute Rive** associou-se ao Ministério da Educação para organizar uma feira de emprego e formação, ligando candidatos a empregadores nas áreas da hotelaria, serviços financeiros, tecnologias de informação, indústria, educação, comércio e outros setores. “Para muitos, foi a primeira vez que se sentiram vistos, ouvidos e valorizados num contexto profissional”, explica Deeksha Bundhoo, associada do clube, que entretanto criou um programa de mentoria. Responsáveis governamentais elogiaram a iniciativa. “Esta feira representa uma ponte entre as aspirações dos nossos jovens e as necessidades em evolução das nossas indústrias”, afirmou Mahend Gungapersad, ministro da Educação e dos Recursos Humanos, presente no evento com outros altos responsáveis e deputados.

10.200 euros

Rendimento médio anual de trabalhadores em empresas com mais de 10 colaboradores na Maurícia

Vietname

O Rotary Club de Saigon International participou em dois projetos de subsídios globais com o Distrito 3740, na Coreia, que desde 2023 permitiram corrigir cardiopatias congénitas em 100 crianças vietnamitas. O projeto Heart-to-Heart, no valor de 125 mil dólares, ajuda famílias de baixos rendimentos a colmatar a diferença entre o que o Estado comparticipa e o que teriam de pagar do próprio bolso. “Escolhemos a cirurgia cardíaca pediátrica porque, com uma contribuição relativamente pequena de 1 500 dólares da nossa parte, conseguimos literalmente salvar a vida de uma criança”, explica Hoa Nguyen, presidente eleito do clube. As contribuições do Rotary são igualadas pela Fundação VinaCapital e pelo governo vietnamita. O impacto estende-se às famílias, sublinha Nguyen, já que os cuidadores podem regressar ao mercado de trabalho após a recuperação dos filhos.

1 em cada 100

Crianças nascidas em todo o mundo com malformações cardíacas congénitas

GOVERNADORA DO DISTRITO 1970



A Paz como ação: O compromisso do Rotary

Vivemos num tempo em que o mundo parece avançar mais depressa do que a nossa capacidade de o compreender. As notícias diárias mostram-nos tensões crescentes e conflitos que reacendem receios do passado. Por isso, pensar na paz e agir pela paz, é uma urgência e uma responsabilidade.

É precisamente neste cenário que o papel do Rotary se revela relevante e indispensável.

A paz, na sua forma mais verdadeira, não é só a ausência de guerra. É um equilíbrio delicado que se sustenta quando

aprendemos a ouvir o outro, a compreender antes de julgar, a dialogar onde antes existia conflito. Para todos nós, Rotários, esta visão é um dos pilares da nossa missão e, neste mês, o nosso foco maior.

O Rotary acredita que a paz nasce nas comunidades e nas pequenas escolhas que moldam mentalidades. E isso implica também olhar para a educação e para a infância, onde tantas vezes se plantam os estereótipos que mais tarde alimentam discriminações e divisões. Neutralizar preconceitos desde cedo, ensinar o valor da empatia, promover a igualdade e combater estereótipos de género, culturais ou sociais é, também, uma poderosa ação de paz. Uma criança que aprende a ver o outro como igual cresce com menos medo e mais compreensão. Acredito que esta transformação silenciosa é das mais eficazes para prevenir conflitos futuros.

A iniciativa mais emblemática desta visão são os Centros Rotary pela Paz que, em colaboração com universidades de excelência em vários continentes, formam líderes que estudam, praticam e constroem a paz. Através das

Bolsas Rotary pela Paz, damos oportunidade a profissionais experientes de se especializarem em mediação, segurança humana e resolução de conflitos.

Mas, apesar deste prestígio internacional, a força do Rotary vive sobretudo da ação local, dos inúmeros projetos de alfabetização, de fornecimento de água potável, de intercâmbio de jovens, simples, mas transformadores e que contribuem para a paz

Neste mês, enquanto refletimos sobre a paz, não esqueçamos que cada um de nós pode ser parte da solução, pois acreditamos na paz. Trabalhamos por ela, todos os dias.

E, juntos, Unidos para Fazer o Bem, podemos ajudar o mundo a afastar-se da ameaça de novos conflitos e a avançar para um futuro mais humano, mais justo e verdadeiramente pacífico.

Com amizade,
Deolinda Nunes
Governadora do Distrito 1970

Rotary Club de Braga homenageia Maurício Pires

O Rotary Club de Braga realizou, no passado dia 10 de janeiro, um almoço de homenagem a Maurício Baía Pires, o ex-governador mais antigo, ainda vivo, em Portugal e uma referência histórica do Rotary nacional. A iniciativa decorreu durante um almoço no Hotel do Elevador, em Braga.

O evento distinguiu o seu percurso rotário singular, marcado pelo exercício do cargo de governador, no ano rotário 1979-1980, quando existia apenas um distrito em Portugal, o Distrito 196, que abrangia todo o território nacional.

Estiveram presentes os atuais governadores e vários ex-governadores dos Distritos 1960 e 1970, bem como familiares e amigos. A direção do clube organizador destacou o caráter simples e sentido da homenagem, assumida como um gesto de gratidão a um companheiro cuja dedicação e serviço deixaram uma marca profunda e duradoura no Rotary em Portugal.





Rotary Club de Fátima e Fundação Rotária Portuguesa iluminam o Natal com gesto solidário

O **Rotary Club de Fátima**, do Distrito 1960, com o apoio da Fundação Rotária Portuguesa (FRP), voltou a dar vida à sua Árvore de Natal Solidária, uma tradição que, há anos, mobiliza a comunidade em torno da solidariedade e do *Ideal de Servir*. A iniciativa teve o propósito especial de apoiar o CRIO – Centro de Reabilitação e Integração Ouriense na criação de uma sala *Snoezelen*, destinada a promover o bem-estar e a estimulação multissensorial dos seus utentes.

Neste último Natal, a iniciativa contou com uma estrela desenhada pelo presidente do clube, Filipe Saraiva, e construída com o entusiasmo do Agrupamento 682 do Corpo Nacional de Escutas. A estrela foi inaugurada no dia 4 de dezembro, coincidindo com o acender das luzes de Natal da cidade de Fátima, numa cerimónia que contou com a presença do Presidente da Câmara Municipal de Ourém, Luís Miguel Albuquerque.

As bolas de Natal da estrela foram decoradas pelos utentes do CRIO, cada uma transformada numa pequena obra de arte que reflete a sensibilidade e o talento dos seus autores. Todas as receitas obtidas, com o apoio da FRP e o apadrinhamento de cada bola por empresas e particulares do concelho, revertem integralmente para a instituição.

Uma Sala Snoezelen para o CRIO

A ideia nasceu após um contacto entre o Rotary Club de Fátima e a direção do CRIO, que permitiu identificar uma necessidade concreta: a criação de uma sala *Snoezelen*, um espaço que proporciona conforto e estimulação multissensorial controlada. O ambiente, que combina luz, som, aromas e texturas, reveste-se de alto valor terapêutico para pessoas com deficiência, autismo ou demência. Promove-se desta forma o relaxamento, a comunicação e o bem-estar. A iniciativa permitirá equipar a nova sala com colunas de bolhas, fibras óticas, projetores e mural tátil, entre outros equipamentos especializados.

O CRIO - Centro de Reabilitação e Integração Ouriense presta apoio a crianças e adultos com deficiência mental ou multideficiência. Todos os dias, 57 profissionais acompanham 65 utentes, distribuídos pela Valência Educativa, pelo Centro de Atividades Ocupacionais e por dois Lares Residenciais. A instituição desenvolve ainda projetos de Intervenção Precoce (ELI Ourém) e de Inclusão Escolar (Centro de Recursos para a Inclusão – CRI), sendo reconhecida pela sua qualidade e inovação. Conta também com a certificação EQUASS – Nível de Excelência.

A força da parceria rotária

Desde 1959, a Fundação Rotária Portuguesa comparticipa projetos promovidos pelos clubes rotários nas áreas social, educativa e humanitária. Este apoio tem permitido transformar ideias em realizações concretas e sustentáveis na comunidade, como a futura sala *Snoezelen* do CRIO.

A iniciativa insere-se numa longa linha de projetos humanitários promovidos pelo Rotary Club de Fátima, com o apoio da FRP. O presidente do clube, Filipe Saraiva, recordou que, em edições anteriores, a Árvore de Natal Solidária permitiu oferecer televisores à Santa Casa da Misericórdia de Fátima-Ourém, contribuir para a aquisição de uma ambulância para os Bombeiros Voluntários de Fátima e apoiar o CRIF - Centro de Reabilitação e Integração de Fátima com novos equipamentos.

Com ações simples, mas de efeitos duradouros, o Rotary Club de Fátima, fundado em 1980 e com 22 membros, tem reafirmado o *Ideal de Servir*, pilar do Rotary. A Fundação Rotária Portuguesa, parceira próxima dos clubes, não podia deixar de apoiar mais esta iniciativa.

Em Fátima, cidade de fé e de encontro, a estrela erguida neste Natal foi um símbolo de esperança. Uma luz que lembrou como o *Ideal de Servir*, quando partilhado, faz a comunidade brilhar um pouco mais.



GOVERNADOR DO DISTRITO 1960



Construímos a Paz através da nossa ação

Num mundo marcado por tensões geopolíticas persistentes, crises humanitárias prolongadas, migrações forçadas e novos desafios tecnológicos que aumentam a desigualdade e por vezes distorcem a realidade, o compromisso de Rotary com a paz torna-se ainda mais urgente e relevante. A paz é um trabalho contínuo e Rotary, parceiro histórico da ONU, tem sido um agente ativo na sua construção.

Os **Centros Rotary pela Paz**, reconhecidos como pólos de excelência, continuam a formar líderes prontos para mediar conflitos, ajudar a reconstruir

comunidades e a promover políticas públicas sustentáveis. Mais de duas décadas depois da criação destes centros, muitos dos que por lá passaram trabalham em organizações internacionais e locais, governos, universidades e ONGs, promovendo os princípios e os valores de Rotary.

A paz exige mais do que a ausência de guerra, precisamos de combater a violência, a fome que volta a crescer em várias regiões, a exclusão social, a desigualdade de género, o impacto das alterações climáticas e a erosão da confiança entre pessoas e instituições. É fundamental defender a diversidade, a equidade e a inclusão como pilares de sociedades mais justas, sustentáveis e resilientes.

A paz constrói-se também no nosso dia-a-dia quando promovemos a **educação** e a **alfabetização**, quando reforçamos a **saúde pública**, quando garantimos **água e saneamento**, quando apoiamos o **desenvolvimento económico e comunitário**, quando protegemos o **ambiente**, quando apostamos na **compreensão mútua** entre pessoas e comunidades, escutando, cooperando e procurando aproximar em vez de

dividir. Cada uma das áreas de ação de Rotary é, na realidade, uma peça essencial deste grande mosaico a que chamamos paz.

Ao celebrarmos o **121º aniversário de Rotary a 23 de fevereiro**, honramos a nossa história, mas sobretudo os que nos antecederam e que desenvolveram pessoas e transformaram comunidades, que nos inspiram a continuar este legado, inovando e contribuindo para um mundo melhor e sustentável para todos.

Como rotários, somos chamados a ser **agentes promotores da paz**, não apenas em grandes projetos, mas em cada uma das nossas ações por mais singelas que sejam, nas parcerias que construímos, em cada pessoa que apoiamos e desenvolvemos e em cada comunidade que transformamos. A paz começa connosco e expande-se através de nós.

Neste mês de fevereiro renovemos o nosso propósito e continuemos a construir um mundo mais pacífico, mais justo e sobretudo mais humano.

Um abraço amigo,
Jorge Lucas Coelho
Governador do Distrito 1960

23 de fevereiro: o Rotary faz 121 anos

No dia 23 de fevereiro de 2026, o Rotary International assinala mais um aniversário desde a reunião fundadora realizada em Chicago, em 1905. O encontro juntou profissionais que partilhavam a ideia, prática e ambiciosa, de criar laços de confiança entre pessoas de diferentes áreas e colocar essa relação ao serviço das comunidades. A data tornou-se, ao longo de 121 anos, uma referência para milhões de pessoas em todo o mundo.

O crescimento do Rotary acompanhou transformações profundas da sociedade, da economia e das relações internacionais. O pequeno grupo local deu lugar a uma organização global, com clubes que refletem realidades culturais muito diversas.

Ao longo da sua história, o Rotary tem estado envolvido em projetos humanitários que deixaram marcas duradouras, uns discretos e outros com escala internacional. A luta pela erradicação da pólio é o mais conhecido, mas não é o único. Educação, saúde, água potável, desenvolvimento comunitário e formação de líderes fazem parte de um percurso construído clube a clube, geração após geração.

Em Portugal, onde o Rotary completou um século de presença e de ação, este aniversário tem um significado particular. É tempo de olhar para a frente, com sentido de responsabilidade. O Rotary de hoje enfrenta desafios diferentes dos de 1905, mas continua a depender de pessoas disponíveis para servir.



Construir a paz à escala global

Fevereiro é o Mês da Construção da Paz e Prevenção de Conflitos, uma ocasião oportuna para refletir sobre a missão da The Rotary Foundation de promover a compreensão internacional, a boa vontade e a paz. Seja através da melhoria da saúde, do apoio à educação ou do combate à pobreza, a paz está presente em tudo o que o Rotary faz.

Os Centros Rotary pela Paz levam estes valores ao terreno, formando a próxima geração de construtores da paz. Desde 2002, mais de 1.800 Bolseiros Rotary pela Paz tornaram-se agentes ativos de mudança em mais de 140 países.

Muitas vezes sou questionado sobre o percurso destes bolseiros após concluírem os seus estudos. A resposta é clara. Continuam a trabalhar pela paz. Muitos exercem funções em agências das Nações Unidas, em governos, em organizações não governamentais ou em estruturas que criaram por iniciativa própria.

Recentemente, reuni-me com os responsáveis pelo mais recente *Programs of Scale*, o projeto *Pathways to Peace and Prosperity in Colombia*. Esta parceria de 3 milhões de dólares com o Programa Alimentar Mundial está a criar quatro centros de paz, que irão formar mil pessoas em resolução de conflitos e apoiar 700 empreendedores em comunidades afetadas pela violência.

Convenção 2026 Seja um estreante

Avance! Faça de Taipé a sua primeira Convenção do Rotary International. Eis cinco razões apontadas por quem já viveu essa experiência pela primeira vez.

Reserve tempo para o que o apaixona

Afaste-se da rotina diária e explore os temas que mais lhe despertam interesse. Conheça os Grupos de Companheirismo do Rotary e os Rotary Action Groups, participe em sessões temáticas dinamizadas por associados e descubra novas oportunidades de serviço.

Dê mais força ao seu serviço

Na convenção, percebe-se a verdadeira dimensão desta rede global e a forma como pode ampliar o impacto de uma ideia individual, ligando pessoas, recursos e conhecimento.

Construa o Rotary à sua medida

Recolha ideias para levar de volta ao seu clube, aprofunde o seu contributo numa área de enfoque do Rotary e alargue a sua rede de contactos profissionais.

Descanse e recarregue energias

Renove a motivação com oradores de referência e momentos no palco principal. Nos tempos livres,

Durante o encontro, julguei reconhecer uma das participantes como Brigitte von Messling, uma bolsa alemã com quem trabalhei de perto em Berlim há 13 anos. Com o tempo que entretanto decorreu, tive dúvidas. Quando perguntei a Gladys Maldonado, uma das responsáveis pela iniciativa na Colômbia, confirmou que era mesmo Brigitte.

Brigitte vive na minha cidade, Cúcuta, e é associada ativa do meu Rotary Club. Desenvolve um trabalho notável com as Nações Unidas como observadora do acordo de paz assinado pela Colômbia em 2016. Desloca-se inclusivamente a zonas remotas da região de Catatumbo, no norte do país, marcada pela violência de grupos armados.

Merece toda a minha admiração. Tive a oportunidade de a conhecer pessoalmente há três anos. É extremamente inteligente e tem uma capacidade rara para reconhecer o valor dos outros.

Brigitte é uma mais-valia para o meu país, para a minha cidade e para o meu clube. Foi ela quem me ligou ao Programa Alimentar Mundial, tornando possível a concretização do *Programs of Scale*, um projeto que devolveu esperança à minha cidade e ao meu país.

As palavras de Gladys sobre Brigitte refletem muitas das histórias que conhecemos dos Bolseiros Rotary pela Paz em todo o mundo. São pessoas insubstituíveis. Recordam-nos que a paz se constrói pessoa a pessoa.

O apoio à The Rotary Foundation abre inúmeras oportunidades de transformação.

HOLGER KNAACK

Presidente do Conselho de Curadores da The Rotary Foundation



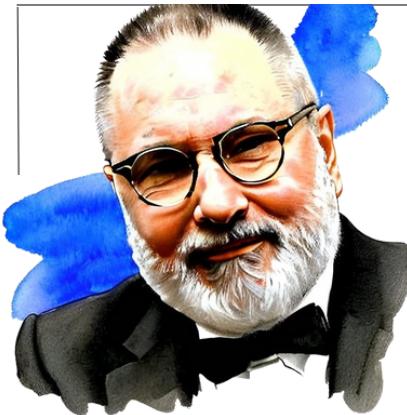
aproveite para conhecer a cidade. Taipé oferece uma cultura rica e experiências únicas.

Cuide da sua rede de relações

As amizades rotárias criam ligações duradouras e dão sentido ao percurso no Rotary. A convenção é um espaço privilegiado para as fazer crescer.

Mena Dant conhece bem essa realidade. A trabalhar a partir de casa, sentia falta de contacto humano, de sorrisos e da energia das pessoas, e procurava recuperar o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional. Entrou para o Rotary Club de Tualatin, no Oregon, e estreou-se na convenção do ano passado, em Calgary, no Canadá. Garante que a experiência em Taiwan, de 13 a 17 de junho, será igualmente positiva, mesmo para quem ainda não conhece muitos participantes. Uma visita à House of Friendship é suficiente para que surjam conversas com significado. “Entra-se e todos se tratam como amigos”, afirma.

Editorial



Fevereiro parece discreto, no calendário rotário. Depois do natural entusiasmo do “ano novo”, o trabalho está numa fase mais concreta. Os clubes sabem, nesta altura, o que avançou com solidez e o que precisa de ser repensado. Uma excelente ocasião para esse exercício ser feito com honestidade.

O impacto do Rotary também é medido pela forma como os clubes funcionam, pela qualidade das relações internas e pela capacidade de envolver pessoas com consistência. **Reuniões participadas, decisões partilhadas e abertura a novas ideias tendem a produzir resultados mais duradouros do que agendas demasiado cheias.**

Fevereiro lembra também a importância da paz, entendida de forma prática. Paz no modo como se resolvem divergências, no respeito pelas diferenças dentro dos clubes, na atenção aos ritmos e às circunstâncias de cada um. É nessa dimensão quotidiana que a cultura rotária se afirma e acumula credibilidade.

A Rotary Portugal continua a refletir essa diversidade de experiências. As páginas da revista mostram projetos bem

estruturados, percursos distintos e formas diferentes de viver o Rotary, todas elas válidas quando assentes em compromisso e sentido de serviço. Ler a revista é entrar numa conversa alargada, onde se aprende, confirma e, por vezes, questiona.

O mês mais pequeno do ano passa depressa. Ficará a forma como cada clube ajusta o seu caminho e como cada um de nós escolhe participar. É nesse trabalho contínuo, feito com atenção e medida, que o Rotary mantém a sua relevância.

A presença digital da revista Rotary Portugal



A Rotary Portugal construiu uma presença consistente na Internet, pensada para acompanhar a vida da revista e responder às formas atuais de leitura e acompanhamento da informação. O espaço digital passou a ser um prolongamento natural do trabalho editorial, sem perder identidade ou rigor.



O website oficial, em www.revistarotaryportugal.pt, é hoje o principal ponto de encontro. Ali são publicadas notícias sobre a atividade rotária em Portugal, iniciativas dos clubes, decisões relevantes e momentos que marcam a organização. O ritmo é mais imediato do que o da edição impressa, permitindo acompanhar o que acontece no terreno quase em tempo real, com clareza e contexto.



Um dos espaços mais relevantes do website é o arquivo de **todas as edições anteriores**. A consulta das revistas publicadas ao longo dos anos permite revisitar projetos, protagonistas e temas que ajudam a compreender a evolução do Rotary em Portugal. É um arquivo vivo, útil para dirigentes, clubes,

investigadores e leitores que procuram memória, continuidade e informação verificada.

Nas redes sociais, a revista mantém presença ativa no **Facebook** e no **Instagram**. O Facebook tem sido um canal privilegiado para divulgar artigos, notícias e chamadas de atenção para conteúdos editoriais, criando ligação direta com clubes e leitores. O Instagram aposta numa comunicação mais visual, destacando capas, imagens de eventos e momentos significativos, com uma abordagem simples e próxima.

Naturalmente, esta presença *online* não substitui a revista. Acrescenta-lhe alcance, rapidez e novas formas de contacto. Permite chegar a públicos diferentes, reforçar a visibilidade do Rotary e mostrar, de forma concreta, o trabalho que é feito todos os dias. No website, nas redes sociais e na revista (digital e impressa), a Rotary Portugal mantém o mesmo compromisso com a informação clara, cuidada e fiel à realidade rotária.



Agenda

Fevereiro de 2026

Mês da Consolidação da Paz e Prevenção de Conflitos
23: 121.º Aniversário do Rotary International

Março de 2026

Mês da Água, Saneamento e Higiene
13: Aniversário do Rotaract e início da Semana Mundial do Rotaract

Abril de 2026

Mês do Ambiente

Maio de 2026

Mês dos Serviços à Juventude
22-24: 43.ª Conferência do Distrito 1970, S. J. Madeira

Junho de 2026

Mês dos Grupos de Companheirismo
05-07: 80.ª Conferência do Distrito 1960, Fátima
13-17: Convenção Internacional, Taipé, Taiwan
30: Final do ano rotário 2025-2026

Julho de 2026

Mês da Saúde Materno Infantil
01: Início do ano rotário 2026-2027

Agosto de 2026

Mês do Desenvolvimento do Quadro Associativo
e de Novos Clubes

Setembro de 2026

Mês da Educação Básica e Alfabetização

Outubro de 2026

Mês do Desenvolvimento Económico Comunitário
24: Dia Mundial da Combate à Pólio

Novembro de 2026

Mês da Rotary Foundation

Dezembro de 2026

Mês da Prevenção e Tratamento de Doenças

Janeiro de 2027

Mês dos Serviços Profissionais

ANUNCIE NESTA REVISTA

Anuncie na revista Rotary Portugal e apresente o seu negócio a uma comunidade exclusiva de líderes que transforma o mundo com serviço, ética e impacto real.

A sua marca ficará em destaque perante um público influente, comprometido e íntegro, reforçando a sua imagem como empresa socialmente responsável. Ganhe visibilidade, associe-se a quem faz a diferença e inspire mudanças que perduram. Juntos, criamos impacto. Contacte-nos para mais informações:

geral@portugalrotario.pt

O OBJETIVO DO ROTARY

O Objetivo do Rotary é estimular e fomentar o ideal de servir como base de todo empreendimento digno, promovendo e apoiando:

Primeiro. O desenvolvimento do companheirismo como elemento capaz de proporcionar oportunidades de servir;

Segundo. A difusão de altos padrões éticos na vida empresarial e profissional, o reconhecimento do mérito de toda ocupação útil e a valorização da profissão de todos os rotários como oportunidade de servir a comunidade;

Terceiro. A aplicação do ideal de servir na vida pessoal, profissional e comunitária de todos os rotários;

Quarto. A propagação da compreensão, boa vontade e paz entre as nações através de uma rede mundial de profissionais e empresários unidos pelo ideal de servir.

A PROVA QUÁDRUPLA

Do que pensamos, dizemos ou fazemos:

1. É a verdade?
2. É justo para todos os interessados?
3. Criará boa vontade e melhores amizades?
4. Será benéfico para todos os interessados?

CÓDIGO DE CONDUTA DO ROTÁRIO

O seguinte Código de Conduta foi adotado para uso dos membros do Rotary.

Como rotário, comprometo-me a:

1. Agir com integridade e elevados padrões éticos na minha vida pessoal e profissional;
2. Ser justo com os outros e demonstrar respeito pelas suas profissões;
3. Utilizar as minhas competências profissionais, através de Rotary, para orientar os jovens, apoiar pessoas com necessidades especiais e contribuir para a melhoria da qualidade de vida na minha comunidade e no mundo;
4. Evitar comportamentos que possam prejudicar a imagem de Rotary ou de outros rotários;
5. Ajudar a manter um ambiente livre de assédio em todas as reuniões, eventos e atividades de Rotary, reportar qualquer suspeita de assédio e assegurar que não haja retaliação contra quem o reporte.



COMISSÕES INTERPAÍSES OPORTUNIDADES SEM LIMITE

Crie impacto duradouro através das CIP

O passado mês de janeiro trouxe novidades concretas para os clubes portugueses que trabalham com as Comissões Interpaíses. São instrumentos e oportunidades que merecem atenção, porque facilitam o trabalho em rede, alargam horizontes e ajudam a dar escala a projetos com verdadeiro impacto.

A primeira dessas novidades é a criação do **Prémio da Paz das CIP – ICC Peace Award**, agora na sua primeira edição. Trata-se de um prémio no valor de **5.000 dólares**, destinado a projetos que promovam a compreensão, a tolerância e a construção da paz. É um incentivo claro à ação, pensado para apoiar iniciativas que respondam a necessidades reais e que valorizem o diálogo e a cooperação entre comunidades. As condições de participação e outros detalhes estão disponíveis através da ligação na página seguinte e na página de Facebook das CIP Portugal.

Outra novidade muito aguardada é a entrada em funcionamento da **plataforma RAGIC**. Este instrumento reúne, finalmente, o registo de todas as CIP, dos seus membros e das geminações existentes. Os membros do Rotary passam a dispor de uma ferramenta prática, onde podem confirmar as geminações do seu clube consideradas ativas, através do endereço disponibilizado. Para os delegados dos clubes às CIP e para os presidentes das CIP, existe informação adicional na caixa dedicada a “Como usar a Plataforma RAGIC”, na página seguinte.

Entre **26 e 29 de março de 2026**, terá lugar o **ICC Summit, no Dubai**, um momento relevante para quem trabalha em cooperação internacional. No dia **28 de março**, realiza-se uma **Feira de Projetos para Subsídios Globais**, pensada para dar visibilidade a iniciativas em desenvolvimento e facilitar a criação de parcerias. Os distritos portugueses estarão representados e os clubes que tenham projetos, ou

que queiram apresentá-los, podem entrar em contacto comigo ou com o companheiro António Simões Pinto (PDG), do Distrito 1970. O objetivo é simples e muito concreto: colocar esses projetos no radar dos representantes distritais presentes e criar condições para encontrar parceiros.

Aproveitando este encontro e, num espírito de cooperação entre as estruturas distritais, lancei um desafio aos clubes do Distrito 1960, agora alargado a todos os clubes do país. Vale a pena olhar com atenção para os problemas das comunidades com quem convivemos, sejam locais, nacionais ou além-fronteiras, e avaliar a possibilidade de desenvolver projetos de maior dimensão, recorrendo a Subsídios **Distritais e ou Subsídios Globais**. As CIP oferecem oportunidades reais para ampliar o impacto social e comunitário dos projetos. Quando os projetos ganham escala, ganham também visibilidade e notoriedade, tornando os clubes mais atrativos e mais relevantes.

Este caminho encontra total sintonia com o lema lançado pelo presidente eleito de Rotary International, Olayinka Hakeem Babalola, para o próximo ano rotário: **Crie Impacto Duradouro**. É uma expressão que traduz bem o espírito de solidariedade, colaboração e entreajuda que se tem vindo a fortalecer no Rotary e que nos convida a trabalhar cada vez mais em parceria, aproveitando todas as oportunidades ao nosso alcance para gerar impacto real.

Companheiras e companheiros, o convite está feito. As ferramentas existem, as oportunidades também. Cabe-nos usá-las com ambição, sentido prático e vontade de ir mais longe.

Com amizade,
Alberto Guerra
Coordenador Nacional das CIP em Portugal

Como usar a Plataforma RAGIC

A Plataforma RAGIC, onde estão registadas todas as Comissões Interpaíses, os seus membros e as geminações existentes, encontra-se operacional e disponível para consulta.

Os membros do Rotary e os delegados dos clubes às CIP podem aceder a este instrumento de trabalho através da ligação e código QR ao lado.

Ao abrir a plataforma surgem duas rubricas principais, Report e Base de Dados CIPS. Sob esta última encontra-se o link CIPS, que dá acesso à lista completa de todas as Comissões Interpaíses. Ao selecionar uma CIP, abre-se uma página com toda a informação respetiva, incluindo as geminações consideradas existentes.

Este acesso é apenas para consulta e não permite efetuar correções. Qualquer atualização deverá ser feita pela Coordenação ou pelos presidentes das respetivas CIP.

Em caso de dúvida na utilização da plataforma, está disponível um vídeo-tutorial através da ligação e código QR ao lado.

Os presidentes das CIP acedem à plataforma através do seu endereço de correio eletrónico, utilizando o *link* e a palavra-passe que lhes foram enviados. Caso as credenciais tenham sido perdidas ou esquecidas, por favor contacte o voluntário Alexandre Cardoso (dr.) pelo e-mail alcardoso18m@gmail.com, a quem agradecemos todo o apoio prestado.



CIP Portugal - África Ocidental Lusófona responde a apelo de Angola

A CIP Portugal - África Ocidental Lusófona (AOL) respondeu a um pedido de ajuda dirigido a uma zona rural de Quibala, na província do Cuanza Sul, em Angola, através da AMU - Cooperação e Solidariedade Lusófonas por um Mundo Unido, parceira da CIP, com quem o Rotary Club de Oeiras mantém uma ligação de longa data.

Segundo a diretora da AMU, Ana Franco, ex-bolseira do Rotary Club de Oeiras, a iniciativa nasceu do trabalho desenvolvido por um casal angolano que, após a reforma, se fixou em Quibala. Confrontados com a pobreza extrema da região, avançaram com a criação de uma escola privada e gratuita, que assegura formação e uma refeição diária a 172 crianças, desenvolvendo em paralelo outras ações de apoio a uma população maioritariamente composta por pequenos e microagricultores.

Prémio da Paz das CIP Comissões Interpaíses

O Conselho Executivo Alargado das Comissões Interpaíses decidiu, na reunião de 11 de dezembro de 2025, criar o Prémio da Paz das CIP, destinado a distinguir uma iniciativa exemplar que promova a paz, o diálogo intercultural e a cooperação internacional.

As CIP desenvolvem o seu trabalho a partir da amizade, do entendimento mútuo e da cooperação entre nações. Este prémio reconhece projetos excepcionais que traduzam esses princípios em ações concretas, valorizando iniciativas que promovam a paz, incentivem membros do Rotary e do Rotaract a desenvolver projetos centrados no entendimento entre culturas e evidenciem parcerias internacionais de referência.

Os projetos candidatos devem apresentar impacto mensurável, uma abordagem inovadora, sustentabilidade consistente e cooperação internacional comprovada. Devem encontrar-se concluídos ou em fase muito avançada e ser oficialmente apresentados por uma secção de uma CIP.

A cerimónia de entrega do prémio terá lugar a 30 de maio de 2026, durante o Fórum Mundial da Paz da ICC, em Lecco, Itália. As candidaturas decorrem até 20 de abril de 2026.

O formulário de inscrição está disponível através da ligação e do código QR ao lado.



No âmbito desta resposta solidária, durante a primeira quinzena de janeiro foi preparado um contentor com bens doados e em bom estado, incluindo material escolar, livros infantis e juvenis, mochilas, roupa de criança e adulto, calçado e galochas até ao número 44, brinquedos, jogos e diversos utensílios de cozinha. Uma empresa parceira disponibilizou o contentor e outra cedeu um armazém para a paletização do material. À data, o contentor encontrava-se já em trânsito para Angola.

A ação contou com o envolvimento de membros do Rotary e voluntários, cujo trabalho foi registado em imagens que documentam tanto a preparação logística como o apoio prestado às crianças de Quibala.



CHRONOSWISS

MODERN MECHANICAL



OPEN GEAR FLYING TOURBILLON PARAIBA
CH-3123-PABL



PIRES JOALHEIROS®
BRAGA

Rua do Souto 48 ■ Tel.: 253 201 280
geral@piresjoalheiros.pt